cinemateca

DEZEMBRO 2019

AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO | O QUE QUERO VER | DO FUNDO DO CORAÇÃO CENTENÁRIO MERCE CUNNINGHAM | IRA SACHS | IN MEMORIAM ROBERT FORSTER, PETER FONDA | REVER THE TREE OF LIFE | O DIA MAIS CURTO | DOUBLE BILL | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

Em dezembro, a Júnior monta a sua árvore de Natal com enfeites variados. O programa do mês é também assim – uma coleção de presentes coloridos, todos diferentes, para que ninguém se sinta esquecido. Começamos com um conjunto de filmes animados em forma de poema visual, exibidos no âmbito da parceria com o Festival InShadow e do programa "LittleShadow", dedicado ao público infantojuvenil. No segundo sábado do mês, apresentamos o filme CHARLIE E A FÁBRICA DE CHOCOLATE, um conto moral servido pelo delicioso humor negro de Tim Burton. Segue-se mais uma iguaria do cinema cómico mudo, com acompanhamento ao piano: SHERLOCK JUNIOR, um filme de Buster Keaton. Desta vez Keaton é um projecionista metido a detetive e às voltas com as mudanças de planos, não os planos de fim de semana, mas os do cinema. A fechar o mês, damos palco ao sagrado, o sagrado imanente da vida e da natureza, com o filme O RIO SAGRADO de Jean Renoir. Uma experiência também quase sagrada, de ligação a outros tempos, é aquela que nos proporciona o mais antigo instrumento de projeção – a Lanterna Mágica – que vamos tirar do seu plinto de museu e fazer reviver com vidros de imagens oitocentistas e outras acabadinhas de fazer.

CHARLIE AND THE CHOCOLATE FACTORY

▶ **Sábado [7] 15h00 | Salão Foz**

FILMES DE ANIMAÇÃO E DANÇA

PROGRAMA A ANUNCIAR

duração total da projeção: 55 min / legendados em português | M/6

Um conjunto de quinze filmes de animação oriundos de vários países, sob a forma de poemas óticos, com o corpo e a abstração em constante movimento. O programa é exibido no âmbito da parceria com o Festival InShadow – programa "LittleShadow", dedicado ao público infantojuvenil, ilustrando a viagem feita nos primeiros dez anos do Festival. A exibir em digital.

▶ **Sábado [14] 11:00 | Salão Foz**

OFICINA

LANTERNA MÁGICA

conceção e orientação: Equipa Cinemateca Júnior
para crianças dos 5 aos 10 anos
duração: 2 horas | preço: 2,65€

marcação até 10 de dezembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt

Antes do nascimento do cinema já existiam grandes espetáculos que atraíam o público para ver histórias mágicas projetadas num ecrã. Vamos reviver esse tempo, ilustrar a nossa história primeiro para depois a contar, à luz deste maravilhoso antigo projetor!

▶ **Sábado [14] 15:00 | Salão Foz**

CHARLIE AND THE CHOCOLATE FACTORY

Charlie e a Fábrica de Chocolate
de Tim Burton
com Johnny Depp, Freddie Highmore, David Kelly, Helena Bonham Carter
Estados Unidos, 2005 – 115 min / legendado em português | M/6

Adaptado de uma história de Roald Dahl, CHARLIE E A FÁBRICA DE CHOCOLATE é um moderno conto de fadas, no qual um grupo de cinco crianças, após descobrirem os "bilhetes premiados" na embalagem da sua guloseima favorita, tem o privilégio de visitar uma fantástica fábrica de chocolate na companhia do dono, Willie Wonka. Quatro delas são julgadas indignas e conhecem destinos trágico-cómicos, mas Charlie, o quinto elemento do grupo, acaba escolhido por Wonka como amigo e sucessor.

▶ **Sábado [21] 15:00 | Salão Foz**

SHERLOCK JUNIOR

Sherlock Holmes Jr.
de Buster Keaton
com Buster Keaton, Kathryn McGuire, Ward Crane
Estados Unidos, 1924 – 50 min
intertítulos em francês, legendados em português | M/6

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

SHERLOCK JR. é um dos momentos maiores da obra do cómico impassível, Buster Keaton, na figura de um candidato a detetive inspirado nas aventuras do popular herói criado por Conan Doyle. Mas este genial burlesco é também uma reflexão sobre a magia do cinema, com a personagem de Keaton sofrendo, num ecrã, todos os "acidentes" provocados pelas mudanças de planos.

▶ **Sábado [28] 15:00 | Salão Foz**

THE RIVER

O Rio Sagrado
de Jean Renoir
com Adrienne Corri, Patricia Walter, Nora Swinburne, Radha Shri Ran, Esmond Knight, Thomas E. Breen
França, Índia, Estados Unidos, 1951 – 99 min
legendado eletronicamente em português | M/12

THE RIVER marca o início da fase final da carreira de Renoir. Filmado na Índia, a cores, o filme conta a história de uma família inglesa e a "ação" resume-se ao facto de nascer, morrer e amar pela primeira vez. O rio do título é ao mesmo tempo físico (o Ganges) e metafísico (a vida, o tempo). Um dos filmes mais celebrados de Renoir, imbuído de uma espiritualidade assombrosamente serena.

▶ **ÍNDICE**

Cinemateca Júnior	2
As Variações de Hong Sang-soo	3
O Que Quero Ver	6
Do Fundo do Coração	7
Centenário Merce Cunningham	9
Ira Sachs	9
Double bill	10
In Memoriam Robert Forster | Peter Fonda	11
Com a Linha de Sombra	12
Inadjectivável	12
História Permanente do Cinema Português	12
Ante-estreias	13
Rever The Tree of Life	13
O Dia Mais Curto	14
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)	14
Calendário	15/16

▶ **AGRADECIMENTOS**

Hong Sang-soo; Ira Sachs; Carlos Fraga, João Botelho, Mariana Gaivão, Miguel Clara Vasconcelos, Paulo Furtado, Rui Almeida Paiva; Jay Rabinowitz; YoungKyung Sohn, Jina Park (Fine Cut), Minjoo Kim, Sungjj Oh (Korean Film Archive), Heeyuoung JO (Jeonwonsa Film), Miguel Gomes, João Nisa, Miguel Patrício; Victor Gil (Sociedade Portuguesa de Cardiologia), Armando Bordalo e Sá, Pedro Matos; Pedro Sena Nunes (InShadow); Luís Urbano (O Som e a Fúria); Marta Fernandes (Midas Filmes); Paulo Trancoso (Academia Portuguesa de Cinema); Salette Ramalho (Agência da Curta Metragem); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra), Inês Sapeta Dias; Fernando Galrito (Monstra – Festival de Cinema de Animação de Lisboa); Renata Sancho (Cedro Plátano); Maria do Carmo Piçarra; Hannah Prouse (British Film Institute); Jön Wengström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet); Peggy Zejgman-Lecarme (Cinémathèque de Grenoble); Kalliomäki Petteri (KAVI, Helsínquia); Christine Houard, Jocelyne Barreto (Institut Français); Maria Coletti (Cineteca Nazionale).

▶ CAPA

BOOK CHON BANG HYANG
"O Dia em que ele Chega"
de Hong Sang-soo (República da Coreia, 2011)

INSHADOW
LISBON SCREENDANCE FESTIVAL

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

GEUK JANG JEON

Quando Hong Sang-soo (nascido em Seul em 1960) estreou a sua primeira obra em 1996, "O DIA EM QUE UM PORCO CAIU AO POÇO", que os espectadores da Coreia do Sul começaram por estranhar e a Europa não tardou a descobrir com gosto a partir dos festivais de cinema, iniciou uma obra com impacto internacional que conta com 23 longas-metragens a esta data (uma por ano, mas não a essa cadência) e cujo conjunto constitui um muito singular trabalho do cinema contemporâneo. Esta retrospetiva integral no formato longo revisita-a, numa opção cronológica apenas rompida pelo filme de abertura, "CONTO DE CINEMA", a sexta longa-metragem que, em 2005, coincidiu com o início do seu caminho na produção própria, assenta numa história de cinema de ecos pessoais de dois filmes em um, e em que experimenta pela primeira vez o zoom da forma peculiar que desde aí tem a sua assinatura. Nas palavras dele, pelos princípios da "ênfase, intimidade, trabalhar do ritmo no interior de um plano, sentido de alienação, economia de meios no tratamento de uma cena, etc."

O zoom, que adotou quando era um procedimento em desuso, tornou-se uma imagem de marca, pontuando planos-sequência por norma longos, mas a experimentação de Hong Sang-soo é formal e narrativa. Desde o início e de uma maneira que importa um método de trabalho assente na cumplicidade de uma equipa aberta à sua liberdade de movimentos e decisões, na disponibilidade dos atores para se entregarem a rodagens sem rede em produções de baixo orçamento, contacto com as cenas a rodar em cima da hora: Hong Sang-soo dispensou cedo os guiões e desde "RECORDANDO A PORTA GIRATÓRIA" (2002) escreve as cenas e diálogos a rodar a cada dia de filmagens, integrando situações espontâneas (ações, gestos, diálogos ou a meteorologia), ensaiando com os atores pouco antes da filmagem, definindo as posições de câmara e os movimentos dentro do quadro *in loco*.

Essa *experimentação* verte-se em filmes que de modo geral lidam com o mesmo tipo de enredos, com o mesmo tipo de humor a temperar a tristeza e os enganos, uma simultânea crueza e delicadeza, variando repetidamente sobre os temas inteiramente humanos do relacionamento entre as pessoas, o amor, o desejo, a deceção, a perda, a frustração. Nos seus filmes, que não raro começam com a chegada de uma personagem algures e se movem em ambientes artísticos (à volta de professores, estudantes, pintores, escritores, muitos cineastas ou aspirantes a) a partir do quotidiano, boa parte da ação passa-se à mesa, com uma, duas, um grupo de personagens, em cafés e restaurantes de mesas fartas e muitos brindes, ou chávenas de café (GRASS, 2018), cujos exteriores são poisos para fumar cigarros, em momentos noturnos ou soalheiros, ao calor, à chuva ou à neve. Há cerveja e soju a rodos, a bebida tradicional coreana branca garante o torpor de muitas das personagens, mesmo quando se encontram "noutro país", casos do parisiense NOITE E DIA (2008), do segmento alemão de "NA PRAIA À NOITE SOZINHA" ou do "filme de Cannes", CLAIRE'S CAMERA (2017). A esta data, são a exceção à regra dos filmes realizados "no seu país", mas toda a sua obra, tocando temas universais, tem alma coreana.

As variações de Hong Sang-soo consubstanciam-se de filme para filme, mas também no interior de cada filme. Além das recorrências, a obra é fértil em rimas (um exemplo: as praias de tantos filmes, o núcleo de "filmes de inverno"; outro tipo de exemplo: os reflexos digressivos de "A VIRGEM DESNUDADA PELOS SEUS PRETENDENTES" e SÍTIO CERTO, HISTÓRIA ERRADA, terceira e décima sétima longas) e numa propensão para andamentos binários (as duas partes desses e outros filmes; os dois filmes que compõem "CONTO DE CINEMA"; os dois capítulos da relação retratada em "RECORDANDO A PORTA GIRATÓRIA"; os dois países de NOITE E DIA; as duas incursões de COMO SE SOUBESSES TUDO, 2009; os dois relatos de visitas em (des)coincidência em HAHAHA, 2010) e até ternários (NOUTRO PAÍS, 2012). Alimentando-se da experiência pessoal do realizador e do que o crítico e programador argentino Quintín, autor da tirada "o mundo não é um avatar platónico, é um filme de Hong Sang-soo", referiu inspiradamente como "uma espécie de imaginação matemática", os filmes *per se* integram portanto a declinação, o desdobramento, a deriva na sua própria estrutura. Ainda Quintín, num texto de 2009 na *Cinema Scope*: "o segredo do seu cinema é permanecer verdadeiro ao falso: é por isso que as suas personagens perseguem a verdade como uma miragem que está sempre a mudar de lugar e de forma. Esse dispositivo formal é o que torna os seus filmes tão parecidos, mas de uma grande frescura e muito livres."

"Os meus filmes não são feitos para contarem uma história mas para representarem fragmentos dela. Pego nesses 'fragmentos' e é deles que deriva toda uma estrutura centrada em situações quotidianas. Escolho a retórica adequada no interior dessa estrutura. E quando chego à rodagem começa um novo processo de descoberta." São filmes abertos à alternativa, à infinidade dos mundos possíveis – outra expressão de Hong Sang-soo –, em que a materialidade e a "abstração" convivem num plano só dele, importando os tempos simultâneos da "realidade", concreta, fantasiada ou sonhada, da memória, e uma atenção impressionista ao mundo e a pormenores variantes. "Tudo é ilusão, realisticamente falando. Tudo o que vemos, sentimos, imaginamos é real e simultaneamente falso. É uma ilusão, a distinção não é importante", palavras de Hong numa entrevista de 2017. Para Hong Sang-soo, a perceção da distância da vida e dos ideais de vida, que afirma numa entrevista dez anos anterior ter tido por volta dos 20 anos de idade, é cinematograficamente fundadora: "Algumas personagens perseguem o ideal de lugares comuns ou são perseguidas por eles, mas quero que o meu olhar sobre as minhas personagens esteja liberto desses lugares comuns. Para elas, o conflito entre os ideais e a vida é muito doloroso. Mas toda essa dor é desnecessária. A essência do problema são os ideais, não a vida."

Entre as suas grandes influências Hong Sang-soo cita acima de todas Cézanne, ou ainda escritores como Hemingway, Tchékhov e Dostoiévski. Dos gostos cinéfilos, refere normalmente Murnau, Dreyer, Ozu, Renoir, Buñuel, Rohmer (com cujo cinema, em França, tanto o comparam via "contos morais"), havendo que indicar também Eustache (pela linhagem da experiência pessoal) e Resnais (pelo trabalho da memória). Mas sobretudo Bresson. Aos 27 anos, uma projeção em Chicago, onde então estudava, de DIÁRIO DE UM PÁROCO DE ALDEIA de Robert Bresson, cujas *Notas sobre o Cinematógrafo* leu em seguida, foi uma revelação para o entendimento do cinema que queria e tem vindo a fazer. Descobriu a omnipresença da "graça" no sentido bressoniano do termo, e porventura a premissa "*sans rien changer que tout soit différent*", que Godard declinou nas HISTÓRIA(S) DO CINEMA, "*ne change rien pour que tout soit différent". Não mudes nada para que tudo seja diferente*.

As notas que se seguem prosseguem, filme a filme, a apresentação da obra de Hong Sang-soo. Esta retrospetiva acontece num momento de acalmia de Hong, cujo último filme, HOTEL BY THE RIVER, data de 2018. Mais informações sobre a biografia do realizador e a retrospetiva que decorre em dezembro de 2019 e janeiro de 2020 na brochura digital disponível em www.cinemateca.pt.

▶ **Terça-feira [3] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Terça-feira [17] 18:30 | Sala Luís de Pina**

GEUK JANG JEON

"Conto de Cinema"
de Hong Sang-soo
com Kim Sang-kyung, Uhm Ji-won, Lee Ki-woo, Lee Kyung-jin, Kim Myoeng-su
República da Coreia, 2005 / 89 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/14

Obra charneira no trabalho de representação da experiência humana via o quotidiano, e de experimentação visual e narrativa de Hong Sang-soo, que convoca explicitamente o mundo do cinema em que muitos dos seus filmes posteriores se movem. É o filme em que usa pela primeira vez o zoom, a partir de então um elemento identificativo do seu cinema como procedimento disruptivo ou de reenquadramento brusco, jogando com a escala no interior do plano. É o último em que filma a sexualidade e a nudez, que a partir de então existem preferencialmente fora de campo nos seus filmes. Este "conto de cinema" de Seul (na versão internacional, TALE OF CINEMA) é composto em duas partes numa estrutura autorreflexiva – a projeção de um filme é o motor narrativo para o andamento seguinte, que acompanha um espectador convencido de que o argumento lhe foi "roubado" pelo realizador seu amigo, e a atriz do filme por cuja imagem fica obcecado. O "filme no filme" é uma suicidária história de amor juvenil. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

▶ **Quarta-feira [4] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [6] 18:30 | Sala Luís de Pina**

DAIJOGA UMULE PAGINNAL

"O Dia em que um Porco Caiu ao Poço"
de Hong Sang-soo
com Bang Eun-hee, Cho Eun-sook, Kim Eui-sook, Lee Eung-Kyung
República da Coreia, 1996 – 115 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Quatro personagens em deambulações e tangentes filmadas com a elaboração, rigor e experimentação do olhar de Hong Sang-soo a partir da intuição de que o mundo se faz mais de coincidências que de inevitabilidades. O título (na versão internacional THE DAY A PIG FELL INTO THE WELL) vem de um conto do escritor americano John Cheever (publicado em 1954 na *The New Yorker*) cujo enredo, distinto, se relaciona com a dimensão fungível da memória e a identificação, em diferido, dos momentos cruciais da vida de cada um. No filme, que põe em relevo a imaturidade emocional e o enclausuramento, o trabalho de mise-en-scène assenta no plano-sequência e na coreografia dos movimentos das personagens. Apresentado pela primeira vez na Cinemateca em 1999 como o aclamadíssimo filme de estreia de Hong Sang-soo e um caso exemplar do renascimento do cinema coreano. Em cópia digital.

AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

BAM GUA NAT

▶ Quarta-feira [4] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Segunda-feira [9] 18:30 | Sala Luís de Pina

KANGWON-DO UI HIM

"O Poder da Província de Kangwon"
de Hong Sang-soo
com Baek Jong-hak, Chun Jaehyun, Kim Yoosuk, Oh Yun-hong, Park Hyunyoung

República da Coreia, 1998 / 110 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/16

A história de dois grupos de viajantes que se deslocam à província montanhosa e costeira de Kangwon (de fronteira entre as duas Coreias), numa peregrinação mais interior que geográfica. Os protagonistas de THE POWER OF KANGWON PROVINCE (título internacional do filme) são um homem e uma mulher cuja separação recente leva a uns dias de pausa na região turística que Hong Sang-soo filma como um espaço de desolação à medida do estado interior das personagens, que procuram o mesmo destino de "evasão" sem o saberem e sem se cruzarem pessoalmente. A experiência do par desfeito é peculiarmente construída em dois andamentos individuais, num paralelismo que revela desfasamentos, e numa montagem seca, despojada de sentimentalismo. Uma obra poderosa, apresentada pela primeira vez na Cinemateca em 2006 como um título de culto do novo cinema coreano.

▶ Quinta-feira [5] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Terça-feira [10] 18:30 | Sala Luís de Pina

OH! SOO-JUNG

"A Virgem Desnudada pelos seus Pretendentes"
de Hong Sang-soo
com Lee Eun-ju, Mun Seong-kun, Cho Won-hee, Han Myeong-gu, Ho-Bong Jeong

República da Coreia, 2000 / 126 min
legendado em inglês eletronicamente em português | M/16

É o primeiro Hong Sang-soo a preto e branco, cromatismo a que os seus filmes só regressaram em 2011 ("O DIA EM QUE ELE CHEGA") e em 2017/18, numa fiada de três. O título internacional – VIRGIN STRIPPED BARE BY HER BACHELORS – lembra o da obra de Marcel Duchamp, *A Noiva Desnudada pelos seus Celibatários, Mesmo*, referência a que Hong Sang-soo diz preferir a mera ressonância da frase. Seguindo a história triangular de uma mulher e dois homens, seus pretendentes, o filme é construído em duas partes numeradas em capítulos que podem ser versões distintas, consecutivas, ou um reflexo digressivo da memória ("Porventura Acidente" e "Porventura Intenção"). Prosseguindo um trabalho sobre elementos recorrentes, Hong filma repetições e episódios semelhantes, ou paralelos, adotando pontos de vista distintos na narrativa e na mise-en-scène. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

▶ Sexta-feira [6] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quinta-feira [12] 18:30 | Sala Luís de Pina

SAENGHWALUI BALGYEON

"Recordando a Porta Giratória"
de Hong Sang-soo
com Choo Sang-mi, Ye Ji-won, Ahn Kil-kang, George Georgiou, Kim Choo-wol

República da Coreia, 2002 – 115 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Em sete capítulos numerados, de duração irregular e alinhamento cortado, mas na rota da linearidade narrativa, ON THE OCCASION OF REMEMBERING THE TURNING GATE – título internacional pelo qual é comumente conhecido o filme que em coreano se intitulará "Descobertas da Vida" – é o primeiro filme em que Hong Sang-soo se concentra preferencialmente num protagonista masculino: um ator de teatro desgostado com uma experiência no cinema segue de Seul para a região de Kangwon onde visita um templo budista chamado "porta giratória", cuja lenda reza ter sido outrora sítio em que uma princesa se desembaraçou de um amante plebeu reincarnado em serpente, deixando-o à mercê de uma tempestade. A imagem da frustração adequa-se ao protagonista, que em encontros sucessivos com duas mulheres expõe uma narcísica incompetência emocional cuja perspetiva humana alia o patético e o cómico. A representação de cenas sexuais que participa dos filmes de Hong Sang-soo até "CONTO DE CINEMA" (2005) é particularmente explícita, favorecendo o retrato angustiado e inepto da personagem principal. Foi o primeiro filme em que as cenas foram escritas e entregues à equipa e atores a cada dia de rodagem, um método prosseguido por Hong Sang-soo desde então. Primeira exibição na Cinemateca.

OH! SOO-JUNG

▶ Segunda-feira [9] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Segunda-feira [16] 18:30 | Sala Luís de Pina

YEOJANEUN NAMJAUI MIRAEDA

"A Mulher É o Futuro do Homem"
de Hong Sang-soo
com Yu Ji-tae, Kim Tae-woo, Kim Ho-jung, Bae Yun-beom, Eom Su-Jeong

República da Coreia, 2004 / 88 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/14

A história põe em cena dois amigos de longa data, um realizador recém-chegado sem proveito dos EUA e um professor de arte, que no passado, em momentos consecutivos, tiveram um relacionamento com a mesma mulher, pintora, que decidem visitar em conjunto depois de um reencontro regado com o teor alcoólico do soju e aberto a flashbacks elucidativos. O movimento entre o passado e o presente corresponde ao momento vivido pelo trio, cujos desgostos e modos de encarar a vida vão sendo expostos sem picos melodramáticos. É um filme em que Hong Sang-soo leva longe o recurso ao plano-sequência, e favorece os movimentos horizontais no interior dos planos, invernais e nevados. O título – na versão internacional, Woman Is the Future of Man, vem de um poema de Louis Aragon, cujo "sentimento de estranheza e confusão" agradou ao realizador. "Há dois processos nos meus filmes: um processo de negação que não se transforma num sistema, e a expressão do conflito entre estar emocionalmente abalado e a busca impossível da verdade." Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

▶ Terça-feira [10] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quinta-feira [19] 18:30 | Sala Luís de Pina

HAEBEYONUI YEOIN

"Mulher na Praia"
de Hong Sang-soo
com Kim Seung-woo, Go Hyun-Jung, Song Seon-mi, Kim Tae-woo

República da Coreia, 2006 / 127 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Um argumentista, um realizador e uma aspirante a cantora viajam juntos de Seul até à estância balnear de Shinduri para uns dias de trabalho no argumento de um filme "Sobre Milagres" quotidianos nesse momento encalhado. É o arranque do enredo em que a personagem do realizador confronta bloqueios emocionais e eróticos, além de resolver o impasse criativo. Em dois regressos a Shinduri e Seul, reencontram-se os elementos repetitivos, variantes, em eco, característicos do cinema de Hong Sang-soo, com acento tónico na identidade coreana e, em particular, na psicologia masculina coreana. O uso do zoom, experimentado no filme anterior, ganha consistência. A paisagem central (lembrando "O PODER DA PROVÍNCIA DE KANGWON") é invernal e deserta, nublada (como no posterior "NA PRAIA À NOITE SOZINHA"). O título internacional (WOMAN ON THE BEACH), que quase mima o de um filme americano de Jean Renoir (THE WOMAN ON THE BEACH, 1947), foi atribuído por Hong Sang-soo a uma canção popular coreana. Primeira exibição na Cinemateca.

HAWBYEONUI YEOIN

AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

▶ Quarta-feira [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BAM GUA NAT

Noite e Dia
de Hong Sang-soo
com Kim Yeong-Ho, Park Eun-Hye, Hwang Su-jeong
República da Coreia, 2008 – 145 min / legendado em português | M/12

Na sua primeira obra filmada em vídeo de alta definição, Hong Sang-soo troca a Coreia por Paris, cidade onde o protagonista, um pintor, se refugia depois de ter sido apanhado a fumar marijuana e temer a perseguição da polícia. Mas se é Paris o cenário central (também há uma incursão a Deauville e o regresso à Coreia), tudo se passa entre coreanos, num ambiente "100% Hong Sang-soo", construído a partir da volatilidade emocional das personagens, das suas ânsias amorosas, das suas idiossincrasias e, obviamente, das suas fraquezas. Toda a graça característica do realizador coreano num filme "binário" que vai buscar o seu título (na versão internacional, NIGHT AND DAY) aos horários trocados do casal formado pelo protagonista, em França, e a mulher dele, na Coreia. Foi o primeiro filme de Hong Sang-soo a estrear em Portugal. Apresentado pela primeira vez na Cinemateca em 2019, num Ciclo construído à volta de "35 Histórias do Cinema Contemporâneo". Em cópia digital.

▶ Quinta-feira [12] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sexta-feira [20] 18:30 | Sala Luís de Pina

JAL AL-JI-DO MOT-HA-MYEIN-SEO

"Como se Soubesses Tudo"
de Hong Sang-soo
com Kim Tae-woo, Uhm Ji-won, Go Hyung-Jung, Kong Hyeong-jin
República da Coreia, 2009 – 126 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

À nona longa-metragem, Hong Sang-soo mantém o eixo da composição binária, mas também uma arquitetura de recorrências, o protagonismo de uma personagem masculina de profissão artística (de novo um cineasta) e o arranque narrativo em coincidência com a chegada de uma personagem algures. Desta feita, um realizador faz-se viajante em duas incursões muito semelhantes: na viagem a Jecheon, é jurado de um festival local de cinema; na ida a Jeju é conferencista convidado numa universidade; em ambas as ocasiões, encontra e reencontra novos e velhos amigos, participa em noitadas, confronta o presente quotidiano com as intromissões da memória ou da fantasia. O cómico de algumas cenas convive com a complexidade subterrânea do mundo visível e invisível das personagens. LIKE YOU KNOW IT ALL, reza o título internacional. Apresentado pela primeira vez na Cinemateca em 2011. Em cópia digital.

▶ Sábado [14] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sexta-feira [27] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

HAHAHA

de Hong Sang-soo
com Kim Sang-kyung, Kim Kang-woo, Moon So-ri, Kim Gyu-ri
República da Coreia, 2010 – 115 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Dois amigos, um realizador e um crítico de cinema, relatam as suas aventuras amorosas no bar em que, num encontro de despedida, evocam visitas separadas à mesma pequena cidade balnear que envolvem três personagens, eles próprios e um amigo comum. Sem que o percebam, as histórias justapõem-se, o que serve de fundo temático à experimentação narrativa que, convocando o espaço da memória (a cores, contrastando com o momento do presente, a preto e branco), esgrime a questão fundamental da perspetiva e é marcada por flashbacks que desdobram pontos de vista. É o abismo a que se lança HAHAHA (numa tradução literal do coreano, "Verãoverãoverão"), à superfície uma ligeira comédia de verão. Algumas das características do conto destes "três homens", como a utilização da voz off, levaram a que se aproximasse o filme ao clássico de Mankiewicz A LETTER TO THREE WIVES (1949). É um regresso formal de Hong Sang-soo à sua segunda longa-metragem, "O PODER DA PROVÍNCIA DE KANGWON". Apresentado pela primeira vez na Cinemateca em 2011.

▶ Segunda-feira [16] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sábado [28] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

OK-HIU-UI YEONGHWA

"O filme de Oki"
de Hong Sang-soo
com Lee Sun-kyun, Jung Yu-mi, Mun Seong-kun
República da Coreia, 2010 – 80 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Composto em quatro capítulos que correspondem a segmentos passados em diferentes momentos temporais e cronologicamente desalinhados, o décimo primeiro filme de Hong Sang-soo leva mais longe a complexidade da estrutura narrativa na segmentação e na multiplicidade das perspetivas. "A forma levar-te-á à verdade. Contá-la tal como se apresenta não te permitirá atingi-la", ouve-se no filme como argumento pedagógico. Cumprindo papeis que implicam diferenças e justaposições, as três personagens principais mantêm-se, formando um triângulo amoroso: um realizador veterano agora professor, um realizador mais novo e uma atraente estudante de cinema. No final do primeiro capítulo, um debate que se segue a uma projeção dá para o torto numa sequência particularmente divertida. No último capítulo, que dá o título ao filme – OKI'S MOVIE, na versão internacional –, a rapariga, Oki, monta ela própria o filme em que retrata as relações que manteve com os dois homens, com quem visitou a mesma montanha em Invernos consecutivos. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

▶ Terça-feira [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Segunda-feira [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BOOK CHON BANG HYANG

"O Dia em que ele Chega"
de Hong Sang-soo
com Yoo Joon-Sang, Kim Sang-Jung, Kim Bo-kyeong
República da Coreia, 2011 – 79 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Num preto e branco invernal, o filme segue um realizador de cinema "em sabática" ao cabo de quatro filmes, que vive no campo, no momento em que vem a Seul visitar um amigo, crítico de cinema, residente na zona de Bukchon, conhecida pela arquitetura tradicional das suas casas. É nela que o realizador vagueia, elege um restaurante e um bar, se cruza repetidamente com um grupo de pessoas, encontra o amigo. No bar chamado "Novela" em que conversam e bebem, a dona é estranhamente parecida com a ex-namorada do "ex"-realizador (personagens interpretadas pela mesma atriz). A repetição de situações e cenários com pequenas variantes aponta para o comportamento padronizado do protagonista, incapaz de se libertar do passado e privilegiar o presente. Complexa e ambígua, a construção de THE DAY HE ARRIVES (versão internacional do título) deixa em aberto a hipótese de se tratar de uma sucessão de acontecimentos repetitivos ou alternativos. Primeira exibição na Cinemateca.

홍상수

BOOK CHON BANG HYANG

TÍTULOS A APRESENTAR EM JANEIRO 2020

DA-REUN NA-RA-E-SEO IN ANOTHER COUNTRY NOUTRO PAÍS	2012
NUGU-UI TTAL-DO ANIN HAE-WON NOBODY'S DAUGHTER HAEWON "HAEWON FILHA DE NINGUÉM"	2013
U RI SUNHI OUR SUNHI " A NOSSA SUNHI"	2013
JA-YU-EUI EON-DEOK HILL OF FREEDOM "A COLINA DA LIBERDADE"	2014
JI-GEUM-EUN-MAT-GO-GEU-DDAE-NEYN-TEUL-LI-DA RIGHT NOW, WRONG THEN SÍTIO CERTO, HISTÓRIA ERRADA	2015
DANGSINJASINGWA DANGSINUI GEO YOURSELF AND YOURS "TU E OS TEUS"	2016
BAMUI HAEBYUN-EOSEO HONJA ON THE BEACH AT NIGHT ALONE "NA PRAIA À NOITE SOZINHA"	2017
LA CAMÉRA DE CLAIRE CLAIRE'S CAMERA	2017
GEU-HU THE DAY AFTER O DIA SEGUINTE	2017
GRASS	2018
GANGBYEON HOTEL HOTEL BY THE RIVER	2018

O QUE QUERO VER

Em época natalícia, "O Que Quero Ver" regressa em versão aumentada para melhor tentar acompanhar as muitas solicitações dos espectadores da Cinemateca recebidas ao longo do ano de 2019. Aproveitamos então o mês de dezembro para dar mais ampla resposta a essas propostas com um conjunto de 12 filmes, todos eles absolutamente inéditos nas salas da Rua Barata Salgueiro, numa escolha quase tão eclética como a amplitude das sugestões que temos recebido ao longo dos 20 anos redondos que já dura esta rubrica regular. Ainda que muitos desejos fiquem por corresponder, estas primeiras apresentações na Cinemateca encerram em beleza o ano com o potencial de surpresa de 12 (re)descobertas programadas a partir dos contributos dos nossos espectadores.

IN NOME DELLA LEGGE

▸ **Segunda-feira [2] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▸ **Segunda-feira [9] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE KEEP

O Guardador do Mal
de Michael Mann
com Scott Glenn, Alberta Watson, Jürgen Prochnow, Robert Prosky, Gabriel Byrne, Ian McKellen

Reino Unido, Estados Unidos, 1983 – 96 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Com uma banda sonora etérea de Tangerine Dream, que ficou mais famosa do que o filme propriamente dito, THE KEEP é um atmosférico *thriller* paranormal adaptado de um romance de F. Paul Wilson que é ambientado na Roménia sob ocupação nazi. Uma força demoníaca de origem incerta ataca um grupo de soldados do Terceiro Reich. O ambiente de pesadelo desafiará a lógica narrativa, o que em parte explica a incompreensão que gerou no *boxoffice* e junto da maioria da crítica. No entanto, THE KEEP tem todos os condimentos do típico filme de culto, desde logo, foi um "elefante branco" realizado durante um período de graça na carreira de Michael Mann: surge na sua filmografia depois do magnífico THIEF e antes da série por si produzida que lhe traria fama global, "Miami Vice".

▸ **Terça-feira [3] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

FAREWELL TO THE KING

Adeus ao Rei
de John Milius
com Nick Nolte, Nigel Havers, Frank McRae, Gerry Lopez
Estados Unidos, 1989 – 117 min / legendado em português | M/12

John Milius, que escreveu o argumento de APOCALYPSE NOW, oferece a possibilidade de vermos um filme em que uma personagem semelhante ao Coronel Kurtz (interpretada por Marlon Brando no filme de Coppola) é o grande protagonista. Nick Nolte encarna um soldado que, depois de ter escapado ao cativeiro japonês numa ilha do Pacífico, "desaparece" na selva, sendo adotado e depois tornando-se o rei todo-poderoso da tribo que o descobre. Num surpreendente processo de renúncia à guerra, a personagem "maior que a vida" interpretada por Nolte é o paradigma do (anti-)herói do cinema de Milius, homem complexo que, além de ser um entusiasta das armas, atribui a si mesmo a etiqueta de "anarquista *zen*".

▸ **Terça-feira [3] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

SCHOOL DAZE

Aulas Turbulentas
de Spike Lee
com Laurence Fishburne, Giancarlo Esposito, Tisha Campbell-Martin, Spike Lee

Estados Unidos, 1988 – 121 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Em 1988, Spike Lee ainda estava em processo de sedimentação de uma linguagem fílmica que iria "explodir" em DO THE RIGHT THING no ano seguinte. Para um cineasta em formação, a escola era o campo de batalha ideal. Explorando as divisões raciais e sociais de um corpo estudantil numa ficcionada universidade só para negros, Lee quis afirmar a "riqueza da cultura negra", como confidenciou, mas também emancipar-se de todas as etiquetas que nesta altura lhe eram coladas: "Queria mandar para as urtigas essa treta do 'Woody Allen negro'. Demasiadas vezes, os negros são comparados com artistas brancos. Para mim, isso é dizer (...) que o meu trabalho não é original." A apresentar em cópia digital.

▸ **Quarta-feira [4] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▸ **Segunda-feira [23] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

IT'S MY TURN

Agora É a Minha Vez
de Claudia Weill
com Jill Clayburgh, Michael Douglas, Charles Grodin, Beverly Garland, Steven Hill

Estados Unidos, 1980 – 91 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de refletir sobre os *ups and downs* de uma relação entre duas amigas no "simples e simpático" (Luís de Pina) GIRLFRIENDS, Weill explora um mais tradicional *boy meets girl*. Mas o foco está na *girl* interpretada por esse verdadeiro ícone feminino do cinema americano deste período chamado Jill Clayburgh. Uma professora de matemática apaixona-se, em Nova Iorque, por um antigo jogador de *baseball* (Michael Douglas) durante um casamento que celebra a união do pai dela com a mãe dele. No meio disto tudo está o namorado atual da protagonista, um empresário com quem partilha casa em Chicago. Comédia romântica tipicamente "dilemática" mas com uma menos típica essência feminina.

▸ **Quinta-feira [5] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▸ **Sexta-feira [13] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

IN NOME DELLA LEGGE

Em Nome da Lei
de Pietro Germi
com Massimo Girotti, Jone Salinas, Camillo Mastrocinque, Charles Vanel, Saro Urzi

Itália, 1949 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Antes de se ter tornado um dos nomes maiores da comédia à italiana, Pietro Germi especializou-se em dramas de pendor realista que se apresentavam imersos na realidade sociológica da Itália do pós-guerra. Filmado no coração da Sicília, IN NOME DELLA LEGGE conta a história de um jovem magistrado colocado em Capodarso, onde testemunha e é visado pelas lutas de poder locais. Neste "mundo feudal", o juiz inicia uma batalha entre a ordem da máfia e a ordem da justiça, no que é uma versão à italiana de algumas narrativas clássicas do *western* americano, como a de MY DARLING CLEMENTINE de John Ford, e que decerto não terá sido indiferente a Francis Ford Coppola para a realização da sequência siciliana de THE GODFATHER, com a qual o filme de Germi partilha um dos seus atores: Saro Urzì.

▸ **Sexta-feira [6] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▸ **Quinta-feira [12] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

FIVE CAME BACK

Voltaram Cinco
de John Farrow
com Chester Morris, Lucille Ball, Wendy Barrie, John Carradine, Allen Jenkins, Joseph Calleia

Estados Unidos, 1939 – 75 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Algures na América do Sul, um acidente de avião deixa doze pessoas entregues à sua sorte em plena selva. A ameaça das intempéries e a proximidade de uma população nativa de canibais atiçam a tensão no seio do grupo, que se vai deixando devorar pelo desespero. Na aeronave consertada, só cinco passageiros poderão alimentar a esperança de regressar sãos e salvos. Exemplo muito popular no seu tempo do chamado *Disaster Genre*, este filme minimal, de baixo orçamento, com argumento coassinado por Dalton Trumbo, serviu de inspiração ao grande clássico com James Stewart THE FLIGHT OF THE PHOENIX e foi refeito em 1956 de novo pela mão de John Farrow.

▸ **Sexta-feira [6] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

MOURIR À TRENTE ANS

de Romain Goupil
com Alain Bureau, Pierre Goupil, Romain Goupil, Sophie Goupil

França, 1982 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O realizador recorda as suas memórias dos tempos revolucionários antes, durante e após o Maio de 68. Nestes anos marcados por uma vibrante descoberta do mundo, do amor e de uma paixão especial pelo cinema, Romain Goupil fala de sonhos destroçados atravessados por uma história de radicalização política e desaparecimentos demasiado precoces. No documentário NO INTENSO AGORA (2017), o brasileiro João Moreira Salles considerou este filme de Goupil o melhor alguma vez realizado sobre os acontecimentos do Maio de 1968 em Paris.

▸ **Terça-feira [10] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▸ **Terça-feira [17] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

TEGERAN-43

Teerão 43 – Ninho de espiões
de Aleksandr Alov, Vladimir Naumov
com Natalya Belokhvostikova, Curd Jürgens, Igor Kostolevskiy, Claude Jade, Armen Dzhigarkhanyan, Alain Delon

União Soviética, França, Suíça, 1981 – 150 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Filme de espionagem sobre a tentativa de assassínio dos três grandes líderes mundiais Estaline, Roosevelt e Churchill durante a conferência de Teerão, evento decisivo para a resolução da Segunda Guerra Mundial. Muito se passou e passaria com o agente alemão, Max Richard, responsável por este golpe falhado. O filme, produção internacional com Alain Delon e outras *stars* europeias no elenco, passa-se na época contemporânea, em Paris, mergulhando, em sucessivos *flashbacks*, numa história que é um emaranhado de conspirações e paranoia. Escreveu Serge Daney que nesta obra improvável, de grande orçamento, o prato forte são os atores russos e Delon, presença ligeira e eivada de algum humor.

DO FUNDO DO CORAÇÃO

em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Cardiologia

Vai falar o coração. O órgão motor, biomecânico, cujo batimento sinaliza o tempo da vida de cada um de nós, mas também o objeto simbólico na diversidade das culturas humanas. O órgão que, na cultura ocidental, se enraizou como símbolo dos sentimentos, das emoções e das paixões, mas que tem também sido visto, entre muitas outras coisas, como centro de vida intuitiva e espiritual. É esse órgão e esse símbolo que nos vai falar como objeto de cinema, e aqui também, pelo menos, em duas grandes vertentes: aquela em que é assunto, ou tema, e aquela em que o próprio tema se converte em motor narrativo. Por um lado, a exaltação e a dor da paixão, ou a fragilidade e a vacilação da vida em resultado das suas patologias; por outro, a ameaça da sua paragem como dipositivo dramático, a contagem decrescente para uma morte anunciada ou pressentida enquanto alavanca narrativa, mecanismo de respiração do filme ou chave do seu desenho temporal. Mesmo enquanto tema ficcional (aquilo que, no cinema, pode tornar-se qualquer assunto da vida e das sociedades humanas), o que nos interessou foi então o lado potencialmente extremo e orgânico dele no ato cinematográfico, ou, dito de outro modo, a forma como pode também mexer com algumas das pulsões mais fundas que, há mais de um século, nos fazem desejar a fantasmagoria da sala escura. O ciclo foi um desafio lançado pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia, que, em data quase coincidente com a da Cinemateca, comemora este ano o seu septuagésimo aniversário, e a cujo Presidente, Professor Doutor Victor Gil, desejamos agradecer o empenho e a colaboração prestada. Mais do que um desafio vago ou geral, este foi porém um desafio informado, que, em particular, envolveu o conhecimento cinematográfico de dois grandes amigos da Cinemateca, também eles médicos cardiologistas – Armando Bordalo e Sá e Pedro Matos. Exemplos de uma tradição de cinefilia extrema e não raro notabilíssima numa das áreas profissionais em que ela sempre existiu entre nós, as suas propostas e o seu entusiasmo não podiam deixar de sensibilizar uma casa que, além de tudo o mais, nasceu ela própria pelo sonho persistente de um médico, Manuel Félix Ribeiro, que de novo nos apraz evocar. Arrancando com os abismos da paixão – a grande obra de Francis Ford Coppola, a que fomos buscar o título neste caso dado pela distribuição portuguesa –, seguem-se-lhe nove outros filmes de tempos e registos variados, nos quais, mais ou menos centralmente, em tom de drama ou comédia e de forma mais realista ou mais fantasiosa, têm também lugar os riscos e as patologias do nosso órgão vital. Um mapa, entre muitos outros possíveis, desses riscos, ou dessas falhas, no coração do cinema.

ONE FROM THE HEART

▶ **Sexta-feira [20] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [30] 18:30 | Sala Luís de Pina**

YA BON LES BLANCS

de Marco Ferreri
com Maruschka Detmers, Michele Placido, Juan Diego, Evelyne Pieiller, Nicoletta Braschi

Espanha, Itália, França, 1988 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Doze jovens europeus ingressam numa missão humanitária na África Subsariana. Pensam que vão socorrer as populações famintas, mas na realidade acabam por constituir um problema para os autóctones, devido a todos os impulsos egoístas que corroem o grupo. Por outro lado, alguns nativos preferem carne humana no lugar dos víveres que lhes estavam destinados. Qual CANNIBAL HOLOCAUST ambientado em África, Ferreri traça assim, neste truculento *road movie* com um elenco multinacional, um olhar crítico sobre a arrogância do Homem branco e os limites da designada "ajuda humanitária".

▶ **Segunda-feira [23] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [27] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

SPOORLOOS

O Homem Que Queria Saber
de George Sluizer
com Bernard-Pierre Donnadieu, Gene Bervoets, Johanna ter Steege

Holanda, França, República Federal Alemã, 1988 – 107 min
legendado em português | M/12

Adaptado de um romance do holandês Tim Krabbé, este *thriller* sobre um homem que quer saber do paradeiro da sua companheira, três anos após o seu desaparecimento, é de uma perversa e cativante inteligência. O sequestrador, interpretado por Gene Bervoets, vai gerindo um gélido xadrez com o namorado, testando os limites da nossa imaginação quanto ao alcance da maldade humana. Como dizia Hitchcock, a grande força inspiradora do francês George Sluizer, quanto mais o vilão é sedutor, mais este é bem sucedido. Este filme, refeito cinco anos mais tarde nos Estados Unidos com um elenco liderado por Jeff Bridges, coloca-nos no lado do maquinador, no sentido em que nos sentimos enredados pela sua teia, mesmo que a verdade esteja à altura dos nossos piores pesadelos.

▶ **Sexta-feira [27] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

LE MIRAGE

de Jean-Claude Guiguet
com Louise Marleau, Fabienne Babe, Marco Hofschneider, Véronique Silver, Christopher Scarbeck

França, Alemanha, Canada, Suíça, 1992 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado no romance *Die Betrogene* de Thomas Mann, o cineasta Jean-Claude Guiguet acompanha uma mulher de 50 anos que encontra no amor a oportunidade para redescobrir a sua juventude. À semelhança do cinema de Jean-Claude Brisseau, nomeadamente do contemporâneo CÉLINE, a paisagem natural resplandecente envolve de mistério e lirismo a história desta mulher. "As paisagens parecem iluminadas do interior, cintilam um brilho secreto que as transforma", escreveu Frédéric Majour.

▶ **Segunda-feira [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

¡THREE AMIGOS!

Três Amigos
de John Landis
com Steve Martin, Chevy Chase, Martin Short, Alfonso Arau

Estados Unidos, 1986 – 104 min / legendado em português | M/6

Uma comédia de equívocos que põe o cinema a rir-se na sua própria cara. Um trio cómico caído em desgraça embarca numa viagem ao México convencido que está no relançamento da sua carreira cinematográfica. Após várias voltas e reviravoltas, os amigos, interpretados por Steve Martin, Chevy Chase e Martin Short eventualmente sob influência dos célebres Ritz Brothers, verificam que os bandidos com quem contracenam estão a usar balas verdadeiras, sendo que nenhum filme está efetivamente a ser rodado. John Landis, nome-charneira da comédia americana dos anos 80 do século passado, com filmes como THE BLUES BROTHERS e TRADING PLACES, assina este "veículo" para três atores que beneficiavam então de uma assinalável popularidade.

▶ **Segunda-feira [9] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quinta-feira [12] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

ONE FROM THE HEART

Do Fundo do Coração
de Francis Ford Coppola
com Frederic Forrest, Teri Garr, Raul Julia, Nastassja Kinski

Estados Unidos, 1982 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

sessão com apresentação

Com esta *feérie* romântica, Coppola propôs-se reinventar o musical numa Las Vegas de estúdio e com grandes inovações técnicas. Aqui tentou fazer nascer a sua companhia, a Zoetrope, e aqui se afundou economicamente o realizador, mesmo que o filme tenha ficado como uma das obras mais decisivas dos anos 1980. ONE FROM THE HEART é também um filme indissociável da melancolia da banda musical de Tom Waits, e do tilintar da moeda caída ao chão que se ouve numa das canções. A apresentar em cópia digital.

▶ **Terça-feira [10] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [13] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

ALL THAT JAZZ

de Bob Fosse
com Roy Scheider, Jessica Lange, Leland Palmer

Estados Unidos, 1982 – 123 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Foi o penúltimo filme do coreógrafo e realizador Bob Fosse, um dos nomes incontornáveis do teatro e do cinema musical americano. Com evidentes elementos autobiográficos, aborda as relações de um artista com a sua obra e com a morte. Joe Gideon (Roy Scheider) é um coreógrafo mulherengo e viciado em drogas, obcecado com a escolha do elenco para o seu novo musical e a montagem de um novo filme. Sem estupefacientes e com uma doença cardíaca, Joe não tem energia necessária para lidar com a namorada, a ex-mulher e uma filha muito particular. Situações do passado começam a emergir no presente, transformando a sua vida num caos. Recebeu quatro dos nove Óscares para que estava nomeado. A apresentar em cópia digital.

▶ Quarta-feira [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sexta-feira [13] 18:30 | Sala Luís de Pina

DINNER AT EIGHT

Jantar às 8
de George Cukor
com Marie Dressler, Jean Harlow, John Barrymore, Walter Berry
Estados Unidos, 1933 – 110 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado numa peça de sucesso situada na alta-roda nova-iorquina, trata-se de uma história de dinheiro, com personagens que nasceram ricas e outras que estão dispostas a ficá-lo, a qualquer custo. Num papel de arrivista vulgar, Jean Harlow tem um dos seus maiores desempenhos, mas a personagem mais inesquecível e divertida é a de Marie Dressler, veterana atriz que morreria no ano seguinte, aos 65 anos. Uma das primeiras obras-primas incontestadas de George Cukor.

▶ Quarta-feira [11] 18:30 | Sala Luís de Pina

JOHN Q.

de Nick Cassavetes
com Denzel Washington, Kimberly Elise, Daniel E. Smith, James Woods, Anne Heche, Robert Duvall, Ray Liotta
Estados Unidos, 2002 – 118 min
legendado em sueco e eletronicamente em português | M/12

Um pai (Denzel Washington), vendo-se na impossibilidade de pagar o transplante de coração de que o seu filho necessita, barrica-se nas emergências do hospital e faz da equipa médica refém, até que concordem em fazer a operação. Entram em cena, um negociador da polícia (Robert Duvall) e um impaciente chefe de polícia (Ray Liotta), que deseja encerrar o caso o mais rapidamente possível. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Quarta-feira [11] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quarta-feira [18] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SORRY, WRONG NUMBER

Três Minutos de Vida
de Anatole Litvak
com Barbara Stanwick, Burt Lancaster, Ann Richards, Wendell Corey, Ed Begley
Estados Unidos, 1948 – 89 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado de uma famosa peça radiofónica de Lucille Fletcher pela própria autora, SORRY, WRONG NUMBER é um notável thriller que conta a história de uma mulher acamada por doença cardíaca e que está na iminência de ser morta por um assassino contratado pelo marido. Um tema que antecipa o nosso conhecido DIAL M FOR MURDER, de Hitchcock. Barbara Stanwick, numa notável criação, teve aqui a sua quarta e última nomeação para o Óscar, que nunca ganhou. A apresentar em cópia digital.

SORRY, WRONG NUMBER

▶ Segunda-feira [16] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quinta-feira [19] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE SOUFFLE AU COEUR

Sopro no Coração
de Louis Malle
com Lea Massari, Benoît Ferreux, Daniel Gelin, Michel Lonsdale, Ave Ninchi
França, Itália, Alemanha, 1971 – 118 min
legendado eletronicamente em português| M/16

Um dos melhores filmes de Louis Malle, que também gozou de um relativo sucesso de escândalo pela forma natural como expôs no cinema um tabu: o incesto. Situado no meio da burguesia de província francesa em 1954, LE SOUFFLE AU COEUR é a história de um adolescente extremamente inteligente que, ao ser-lhe diagnosticado um "sopro no coração", é levado pela mãe para uma estância de tratamento, onde a relação extremamente próxima que têm resultará num único encontro sexual.

▶ Segunda-feira [16] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quarta-feira [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

X-THE MAN WITH X-RAY EYES

O Homem com Raios X nos Olhos
de Roger Corman
com Ray Milland, Diana Van Der Viis, Harold J. Stone, John Hoyt, Don Rickles
Estados Unidos, 1963 – 80 min
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Um dos poucos filmes fantásticos de Roger Corman do começo da década de 1960 que não se inscreve no ciclo Poe. Este argumento original tem como ponto de partida a experiência de um cientista que inocula em si mesmo um soro que o faz ver através dos objetos. Ele irá lamentá-lo, tomando à letra o preceito bíblico "Se os teus olhos te escandalizam, arranca-os".

I, DANIEL BLAKE

▶ Terça-feira [17] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

I, DANIEL BLAKE

Eu, Daniel Blake
de Ken Loach
com Dave Johns, Hayley Squires, Sharon Percy, Brianna Shann, Dylan McKiernan
Reino Unido, França, Bélgica, 2016 – 100 min
legendado em português | M/12

Palma de Ouro no Festival de Cannes, I, DANIEL BLAKE é um retrato da realidade social britânica contemporânea, centrada no seu sistema de segurança social, na infernal burocracia dele em tempos de austeridade, e nos seus efeitos devastadores sobre os destinos individuais. O protagonista é Daniel Blake, um cidadão de Newcastle que trabalhou a maior parte da sua vida como marceneiro e, num momento de doença em que está clinicamente impedido de trabalhar, precisa do apoio do Estado. A vida de Daniel Blake cruza-se com a de Katie, uma mãe solteira desempregada, e os seus dois filhos pequenos, que acabaram de mudar-se para ali, depois de uma temporada a viverem numa residência para sem-abrigo em Londres.

▶ Quinta-feira [19] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BLOOD WORK

Dívida de Sangue
de Clint Eastwood
com Clint Eastwood, Jeff Daniels, Anjelica Huston, Wanda De Jesus
Estados Unidos, 2002 – 110 min / legendado em português | M/12

Como SPACE COWBOYS, a que se segue, mas noutro tom, BLOOD WORK é um filme que fala de envelhecimento. É também o regresso de Eastwood ao terreno do policial: em recuperação de um transplante cardíaco, um agente reformado do FBI volta à ação quando a análise do seu próprio sangue revela poder identificar um *serial killer*. Clint persegue o assassino literalmente agarrado ao coração.

▶ Sexta-feira [20] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

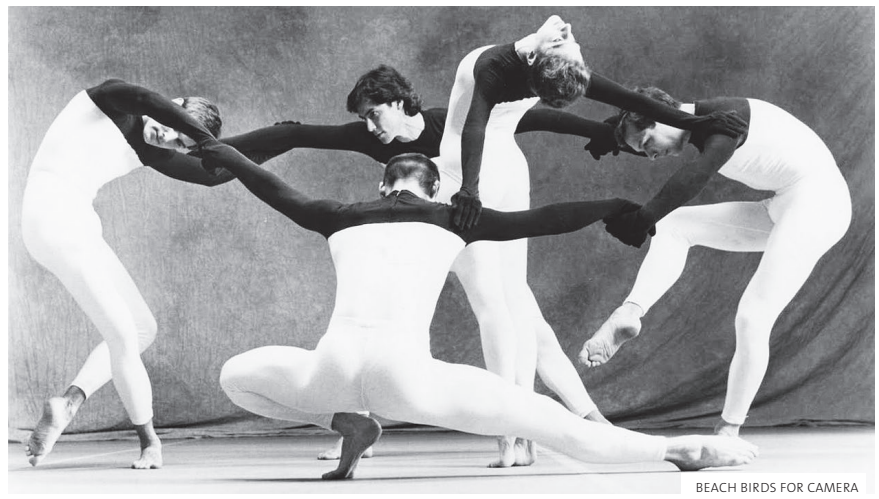
AS GOOD AS IT GETS

Melhor É Impossível
de James L. Brooks
com Jack Nicholson, Helen Hunt, Greg Kinnear, Cuba Gooding Jr, Skeet Ulrich, Shirley Knight
Estados Unidos, 1997 – 139 min
legendado eletronicamente em português | M/12

É a história do mais singular triângulo que o cinema americano juntou: um escritor misantropo e egoísta (uma fabulosa criação de Nicholson), uma mãe solteira (Helen Hunt) e um artista gay (Greg Kinnear), numa viagem de mútuo reconhecimento, após o último ter sido selvaticamente agredido e hospitalizado. A apresentar em cópia digital.

CENTENÁRIO MERCE CUNNINGHAM

em colaboração com o InShadow– Lisbon Screendance Festival


BEACH BIRDS FOR CAMERA

Num ano em que se comemoram os 100 anos do nascimento de Merce Cunningham (1919-2009), a Cinemateca associa-se ao Festival InShadow para a realização de duas sessões consagradas à obra deste marcante coreógrafo e bailarino norte-americano que, ao longo de sete décadas, expandiu as fronteiras da dança em articulação com a música e as artes visuais. Se o modernista trabalho coreográfico de Merce Cunningham foi desde cedo registado pelo cinema, ele próprio teve um papel muito ativo na produção de inúmeras obras audiovisuais colaborativas realizadas em parceria com cineastas, músicos e artistas, como John Cage (o seu companheiro de muitos anos, com quem começou a trabalhar ainda nos anos 1940), Charles Atlas, Nam June Paik, Jasper Johns, Andy Warhol, Richard Leacock ou D.A. Pennebaker, que tiveram um papel determinante em muitas das criações da Merce Cunningham Dance Company. Pioneiro da vídeo-dança, o trabalho que realizou em cinema e em vídeo, especialmente a partir do final dos anos 1960, teve profundas influências no seu pensamento coreográfico, devido à exploração de características próprias desses meios como os movimentos de câmara, ou questões de ritmo, montagem, relações entre a imagem e o som, confronto de escalas, etc. Um programa tornado possível pela colaboração com a Merce Cunningham Trust e a REDIV, de que faz parte o Festival InShadow. Será ainda realizada, na Cinemateca Júnior, uma sessão em parceria com o serviço educativo do Festival, o "LittleShadow".

▸ **Terça-feira [3] 18:30 | Sala Luís de Pina**

RAINFOREST
de Richard Leacock, D.A. Pennebaker

Estados Unidos, 1968 – 27 min / legendado em português

498, 3RD AVE.
de Klaus Wildenhahn

Estados Unidos, 1967 – 83 min / legendado em português

duração total da projeção: 110 min | M/12

Em RAINFOREST, o espetáculo de dança homónimo de Merce Cunningham (com música de David Tudor, cenários de Andy Warhol e Jasper Johns, e direção musical de John Cage) é filmado por Richard Leacock e D.A. Pennebaker na sua primeira performance no 2nd Buffalo Festival of the Arts, a 9 de março do ano de 1968. Um misto de arte experimental, música, dança e documentário. 498, 3RD AVE. acompanha os primeiros tempos da Merce Cunningham Dance Company. Centrado na preparação do espetáculo *Scramble*, revela a rotina diária dos bailarinos bem como muitos outros aspetos da criação artística. Inclui excertos de uma performance que teve lugar em junho de 1967, com música dos Velvet Underground. Primeiras exibições na Cinemateca, a apresentar em cópias digitais.

▸ **Quinta-feira [5] 18:30 | Sala Luís de Pina**

ASSEMBLAGE
de Richard Moore

Estados Unidos,1968 – 58 min / sem legendas

BEACH BIRDS FOR CAMERA
de Elliot Caplan

Estados Unidos,1993 – 28 min / sem diálogos

duração total da projeção: 86 min | M/12

ASSEMBLAGE é um filme dado como perdido e redescoberto depois da morte de Merce Cunningham, centrando-se num desejo de explorar as possibilidades do cinema, nomeadamente da imagem, do som, e da montagem, enquanto veículo de redescoberta da performance de dança. ASSEMBLAGE resultou de uma colaboração entre Cunningham e o realizador e antigo bailarino Richard Moore e apresenta Cunningham e a sua companhia a dançarem na Ghirardelli Square de São Francisco em 1968. Um trabalho produzido para a televisão, que cruza os movimentos de uma zona da cidade em rápida transformação com os movimentos dos bailarinos. Realizado já nos anos 1990, BEACH BIRDS FOR CAMERA é a adaptação ao cinema de uma coreografia original de Cunningham, numa colaboração deste com Elliot Caplan, acompanhada pela composição Four3 de John Cage. Filmado em vídeo em dois cenários distintos – a primeira parte a preto e branco, e a segunda a cores, BEACH BIRDS FOR CAMERA é uma das mais importantes obras de "vídeo-dança" do coreógrafo. Primeiras exibições na Cinemateca, a apresentar em cópias digitais.

IRA SACHS

Ira Sachs (nascido em 1965) é hoje um dos principais nomes do cinema "independente" americano, e no entanto através de filmes que se assemelham bastante ao que o cinema americano "*mainstream*", de "estúdio", já foi e deixou de ser: histórias realistas, quotidianas, com personagens palpáveis na sua humanidade e nas suas condições. Tornou-se conhecido em Portugal durante esta década, por filmes como LOVE IS STRANGE (já aqui exibido) e LITTLE MEN. As circunvoluções da vida de um realizador americano de filmes pessoais trouxeram-no à Europa para o seu último filme, FRANKIE, que tem produção portuguesa da O Som e a Fúria e foi parcialmente rodado em Portugal, com participação de alguns atores portugueses num elenco heteróclito encabeçado por Isabelle Huppert, Greg Kinnear e Marisa Tomei. É a ante-estreia de FRANKIE que nos leva a rever a matéria dada em LITTLE MEN, numa ocasião que conta com Ira Sachs em Lisboa para apresentar ambas as sessões.

▸ **Sábado [7] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

LITTLE MEN
Homenzinhos

de Ira Sachs

com Greg Kinnear, Paulina Garcia, Jennifer Ehle, Alfred Molina

Estados Unidos, 2016 – 85 min / legendado em português | M/12

com a presença de Ira Sachs

A amizade entre dois miúdos adolescentes na Brooklyn gentrificada da época contemporânea. Excelente exemplo da forma como Sachs se concentra em narrativas discretamente influenciadas pelas circunstâncias sociais em volta delas, sem perderem genuinidade e sem se converterem em panfletos – já LOVE IS STRANGE, filme anterior, funcionava assim. Prova, também, da mestria de Sachs na direção de atores, miúdos ou graúdos. Primeira exibição na Cinemateca.

FRANKIE (© Guy Ferrandis)

▸ **Sábado [7] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

FRANKIE
Frankie

de Ira Sachs

com Isabelle Huppert, Greg Kinnear, Marisa Tomei, Jérémie Rénier

Estados Unidos, França, Portugal, 2019 – 98 min / legendado em português | M/12

com a presença de Ira Sachs

Apresentado no último festival de Cannes, FRANKIE é o resultado da primeira experiência de Ira Sachs em coprodução europeia – incluindo em Portugal, onde grande parte do filme foi rodada, na zona de Sintra – e misturando atores e técnicos americanos e europeus (a fotografia, por exemplo, é de Rui Poças). Com a ação a desenrolar-se durante um único dia, FRANKIE (nome da personagem de Huppert) mostra uma reunião familiar onde várias gerações têm de aprender a lidar com o legado e o lastro da história da família. A apresentar em ante-estreia numa sessão organizada em colaboração com O Som e a Fúria e a distribuidora Midas Filmes.

DOUBLE BILL

As duplas das matinés dos sábados de dezembro convocam filmes em diálogos improváveis. No geral, todos tratam de relações humanas, de homens e mulheres que se entendem e desentendem como nos filmes de Hong Sang-soo, programados na retrospetiva que encerra 2019 e inicia 2020 em sul-coreano na Cinemateca. No "double bill" que junta DU CÔTÉ DE ROBINSON e A LETTER TO THREE WIVES, a rima faz-se, transversal, pela ressonância em Hong Sang-soo de Jean Eustache (autor do importante díptico interno de UNE SALE HISTOIRE, para referir uma figura cara a Hong), e do clássico de Mankiewicz num dos seus filmes (HAHAHA). As romãs filmadas nos anos 1970 por César Monteiro a pretexto de um conto tradicional português abrem a sessão do filme da década de 1930 em que Pagnol filma uma história de pão na Provença francesa: O AMOR DAS TRÊS ROMÃS e LA FEMME DU BOULANGER. A americana Dorothy Arzner e o francês Henri Decoin encontram-se numa sessão com dois filmes de títulos vindos das falas de personagens, que não são especialmente conhecidos: MERRILY WE GO TO HELL e LES AMOUREUX SONT SEULS AUX MONDE. Perto da passagem de ano, o mais recente Clint Eastwood realizador-ator, THE MULE, chama pela comédia de Preston Sturges em que há uma caravana estrada fora (como num célebre Clint dos anos 1990, A PERFECT WORLD): SULLIVAN'S TRAVELS.

LA FEMME DU BOULANGER

▶ **Sábado [7] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

O AMOR DAS TRÊS ROMÃS

de João César Monteiro

com Margarida Gil, Sílvia Ferreira, Pedro Hestnes (Pedro José Ferreira), Joana Oliveira, Helena Domingas, Marta Costa, Maria Bénard da Costa, Mónica Noronha

Portugal, 1979 – 25 min

LA FEMME DU BOULANGER

A Mulher do Padeiro

de Marcel Pagnol

com Raimu, Ginette Leclerc, Fernand Charpin, Robert Vattier, Alida Rouffe

França, 1938 – 133 min / legendado em português

duração total da projeção: 158 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 10 minutos

Um dos três pequenos filmes realizados na década de 1970 por João César Monteiro para a série televisiva "Contos Tradicionais Portugueses", em que alinham OS DOIS SOLDADOS e A MÃE, O AMOR DAS TRÊS ROMÃS é inteiramente rodado em estúdio, com cenários pintados, atores não profissionais, uma assinalável liberdade. Ao não naturalismo encantado do AMOR DAS TRÊS ROMÃS segue-se um extraordinário Pagnol de finais dos anos 1930, extraordinariamente interpretado por Raimu e Ginette Leclerc, protagonistas de um elenco de profissionais e amadores. Adaptando um episódio de *Jean le Bleu*, de Jean Giono, LA FEMME DU BOULANGER passa-se numa aldeia da região da Provença francesa: um padeiro descobre que a sua jovem mulher partiu, possivelmente trocando-o por outro homem, e decide fazer "greve de pão", o que leva os aldeões a mobilizarem-se para encontrarem a rapariga. Da improbabilidade à reunião do casal, o filme compõe o poderoso retrato de uma comunidade, em que a mise-en-scène e os diálogos são apenas dois dos elementos fulgurantes. Foi um filme entusiasticamente defendido por Orson Welles, que apelidou Raimu "o melhor ator do mundo". Estreado no circuito da distribuição portuguesa 80 anos depois do seu ano de produção, LA FEMME DU BOULANGER não passa na Cinemateca desde 1995. Os filmes são respetivamente apresentados em cópias vídeo e digital.

A LETTER TO THREE WIVES

▶ **Sábado [14] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

DU CÔTÉ DE ROBINSON

de Jean Eustache

com Aristide, Daniel Bart, Dominique Jayr, Jean Eustache

França, 1963-1966 – 35 min / legendado em português

A LETTER TO THREE WIVES

Carta a Três Mulheres

de Joseph L. Mankiewicz

com Linda Darnell, Kirk Douglas, Jeanne Crain, Ann Sothern, Paul Douglas, Celeste Holm

Estados Unidos, 1949 – 103 min / legendado em português | M/12

duração total da projeção: 138 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

A primeira curta-metragem de Jean Eustache, filmada em 16 mm, câmara à mão, som direto, tem a frescura de um primeiro filme e do ambiente Nouvelle Vague, numa espécie de simulacro da vida com o seu realismo espontâneo – dois jovens de 20 anos abordam uma rapariga com quem acabam a dançar em Montmartre, no Robinson. "Nas minhas primeiras curtas-metragens tinha ditado os planos e se não os escrevi no papel escrevi-os na minha cabeça." DU CÔTÉ DE ROBINSON foi reunida em díptico com LE PÈRE NOËL A LES YEUX BLEUS para estreia em sala com o título LES MAUVAISES FRÉQUENTATIONS (título de trabalho de DU CÔTÉ DE ROBINSON), embora se tratem de dois filmes distintos que podem continuar a ser vistos em separado. Sibilino e irresistível, A LETTER TO THREE WIVES é um dos filmes mais mordazes de Mankiewicz. Três mulheres numa cidade americana recebem, cada uma delas, uma carta de uma amiga íntima contando a sua aventura com um dos maridos delas. Em *flashback*, cada uma evoca a vida de casada para tentar saber quem foi o "fugitivo". Um filme inesgotável, escreveu João Bénard da Costa, num texto em que se centra no "que postula o cinema – imagens e sons – como a fonte da mais radical perplexidade. O que postula o cinema como visão total confiada à presença – ausência de quem, porque é cinema, sabe que pode abarcar tudo de dentro e de fora e ver mais e dizer mais do que em qualquer outra arte."

MERRILY WE GO TO HELL

▶ **Sábado [21] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

MERRILY WE GO TO HELL

Quando a Mulher se Opõe

de Dorothy Arzner

com Sylvia Sidney, Fredric March, Adrianne Allen, Richard "Skeets" Gallagher, Cary Grant

Estados Unidos, 1932 – 78 min / legendado eletronicamente em português

LES AMOUREUX SONT SEULS AUX MONDE

de Henri Decoin

com Louis Jouvet, Dany Robin, Renée Devillers, Geneviève Morel, Hélène Dartigue, Brigitte Aube

França, 1948 – 105 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 183 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Um filme da década de 1930 pré-código Hays realizado no feminino por Dorothy Arzner (1897-1979), cujo título vem de uma fala de Fredric March e deu brado pela incorreção política, extensível às linhas do argumento em que há casamento, adultério, alcoolismo, abuso, gravidez: em MERRILY WE GO TO HELL Sylvia Sidney é uma jovem rica que se casa com um jornalista e dramaturgo alcoólico, a quem a dada altura propõe que mantenham "um casamento moderno" em que a infidelidade dele tenha o reverso da dela. Então quase desconhecido, Cary Grant surge no papel da conquista mais sedutora de Sidney. Foi a última realização na Paramount de Arzner, prolífera – e única – realizadora de Hollywood entre os anos 1920 e 40: 20 filmes entre 1927 e 1943 e um "desempenho" resumido por Katharine Hepburn num telegrama que lhe dirigiu em 1975 – "*Isn't it wonderful that you've had such a great career, when you had no right to have a career at all?*" Recentemente, nas suas "viagens pelo cinema francês", Bertrand Tavernier fez reverberar uma frase de LES AMOUREUX SONT SEULS AUX MONDE do prolífero Henri Decoin (1890-1969): "Imagine que está no cinema." A fala é de Louis Jouvet, que protagoniza o filme mal-amado na sua época e agora disponível para a reavaliação proposta por Tavernier. Da comédia sofisticada à tragédia, o filme conta uma história de amor e enganos em que os mal-entendidos ocupam um lugar favorecido pela imprensa cor de rosa. Jouvet interpreta o papel de um compositor célebre, casado com Sylvia (Renée Devillers), que conhece uma jovem talentosa pianista (Dany Robin). Primeiras exibições na Cinemateca (em cópia digital no caso de MERRILY WE GO TO HELL).

DOUBLE BILL

SULLIVAN'S TRAVELS

▶ Sábado [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE MULE
Correio de Droga
de Clint Eastwood
com Clint Eastwood, Bradley Cooper, Dianne Wiest, Alison Eastwood, Michael Peña, Laurence Fishburne, Andy Garcia
Estados Unidos, 2018 – 116 min / legendado em português

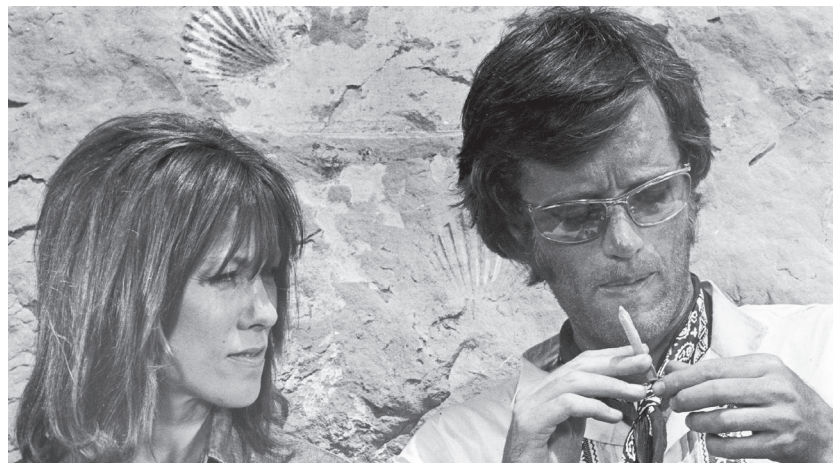
SULLIVAN'S TRAVELS
A Quimera do Riso
de Preston Sturges
com Joel McCrea, Veronica Lake, Robert Warwick, William Demarest, Margaret Hayes, Porter Hall, Eric Blore
Estados Unidos, 1941 – 89 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português

duração total da projeção: 205 min | M/14

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

THE MULE é o filme que Clint Eastwood volta a protagonizar (TROUBLE WITH THE CURVE, de Robert Lorenz, 2012) e o primeiro dos seus filmes como realizador-ator desde o belíssimo GRAN TORINO (2008). Em grande forma em THE MULE, é Earl Stone, um horticultor veterano de Guerra amante de flores e feitio rezingão que, aos 90 anos, sem dinheiro e sem rendimentos, dá por si a percorrer quilómetros de estrada como correio de droga para um cartel mexicano. Partindo de uma história verídica, o argumento põe em marcha um comovente retrato humano de gravidade e sentido de humor eastwoodianos, no contexto da sociedade americana destes tempos, dos seus preconceitos e misérias. SULLIVAN'S TRAVELS é uma obra-prima de Preston Sturges, um título importante do rejuvenescimento da comédia social americana dos anos 1940. A história segue as aventuras de um realizador empenhado em fazer "cinema social" que descobre como o riso é importante para a vida e a felicidade dos seres humanos. Dê as voltas que der – ou que dá, na caravana com que atravessa o filme na companhia de Veronica Lake –, o protagonista-contador de histórias (Joel McCrea) "acaba sempre em Hollywood" (onde os produtores sempre querem acrescentar, pelo menos, "*and a bit of sex*". Com diálogos notáveis, o filme de Sturges é uma cáustica e invulgar representação do mundo do cinema, uma comédia hilariante. Diz o John Sullivan de Joel McCrea: "*I certainly had a lot of nerve wanting to make a picture about human suffering.*" THE MULE é uma primeira exibição na Cinemateca.

IN MEMORIAM ROBERT FORSTER | PETER FONDA



Robert Forster (1941-2019) deve muita da sua tardia fama a JACKIE BROWN, onde Quentin Tarantino, como de resto é quase especialidade sua, o recuperava para a primeira linha (e fazia o mesmo, nesse filme, com Pam Grier). Mas a carreira de Forster começara décadas antes, como uma das presenças que mais fortemente anunciava a chegada de uma nova geração e de uma nova Hollywood – em REFLECTIONS IN A GOLDEN EYE, de Huston, ou no MEDIUM COOL de Haskel Wexler, em finais dos anos 1960. Perdeu-se um pouco, sobretudo a partir do final da década de 70, em filmes anódinos e em produções de terceira categoria, mas o sucesso de JACKIE BROWN deu-lhe também outro fôlego e trouxe-lhe papeis em filmes importantes (como o MULHOLLAND DRIVE de Lynch). Recordamo-lo com JACKIE BROWN.

▶ Segunda-feira [2] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IN MEMORIAM ROBERT FORSTER

JACKIE BROWN
Jackie Brown
de Quentin Tarantino
com Pam Grier, Samuel L. Jackson, Robert Forster, Robert De Niro, Bridget Fonda
Estados Unidos, 1997 – 154 min / legendado em português | M/16

É tido pelo menos Tarantino dos filmes de Tarantino. É o terceiro, entre PULP FICTION e os dois volumes de KILL BILL, três filmes com Uma Thurman, a "rapariga de Tarantino". Na sua obra, JACKIE BROWN e Pam Grier são exceção, mas foi para ela que Tarantino fez o filme, em homenagem aos *blaxploitation* dos anos 1970 em que ela foi estrela. Adaptou-o de um romance de Elmore Leonard, deu-lhe uma pistola e pô-la num labirinto de violência onde vários grupos se confrontam.

Peter Fonda (1940-2019) nasceu no mesmo ano em que o pai Henry protagonizou as GRAPES OF WRATH de John Ford. Nunca foi tão grande como Henry, nem teve os filmes que ele teve – e talvez nem tenha tido os filmes que a irmã Jane teve. Foi talvez a carreira mais discreta da família Fonda, mas também foi aquele que seguiu por caminhos mais marginais. Esteve no coração da "contracultura" americana dos anos 1960, andou pelos filmes de Roger Corman mais emblemáticos desse peculiar ecossistema (THE TRIP, THE WILD ANGELS) e, sobretudo, foi um dos principais comparsas – ou o principal comparsa – de um dos mais arrojados realizadores americanos na viragem de 60 para 70, Dennis Hopper, em EASY RIDER (ator e coautor do argumento) e depois em THE LAST MOVIE. Experimentou a realização por um punhado de vezes, e a partir dos anos 1990 encontrou um último fôlego para a sua carreira, muitas vezes em papeis secundários (como o surfista do ESCAPE FROM LA de Carpenter, quase uma personagem "autorreferencial"), por vezes como protagonista (ULEE'S GOLD, de Victor Núñez, que lhe valeu a única nomeação para um Óscar de representação). Ator "*born to be wild*", recordamo-lo com EASY RIDER.

▶ Sexta-feira [20] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Segunda-feira [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IN MEMORIAM PETER FONDA

EASY RIDER
Easy Rider
de Dennis Hopper
com Peter Fonda, Dennis Hopper, Jack Nicholson
Estados Unidos, 1969 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Um filme único, cujo extraordinário êxito se deveu à perfeita sintonia do argumento com as inquietações e interrogações da juventude da época. Aliás, EASY RIDER é uma espécie de balanço, num tom que começa em festa e acaba em requiem, dos anos 1960 da "contracultura" americana, em particular da chamada "*drug culture*". Ficaram célebres as sequências do "ácido", e Jack Nicholson teve aqui um passo fundamental na sua carreira. Mas o mais importante era a maneira como a América se (re)descobria na estranheza das suas divisões internas e na violência latente. A apresentar em cópia digital.

COM A LINHA DE SOMBRA

Este mês assinalamos o lançamento do livro *Um Mapa de Lisboa no Cinema*, que, como escrevem os seus editores, "é uma deambulação pela cidade através das imagens e ideias de uma série de filmes. Construído a partir da transcrição de intervenções em sessões de visionamento dedicadas à arquitetura, do ciclo "Topografias Imaginárias" – organizado desde 2015 pela Videoteca do Arquivo Municipal de Lisboa –, o mapa resulta da sobreposição de duas topografias: a topografia dos filmes e a topografia da cidade". Às 18h30 propomos a exibição de 3 PALMEIRAS, filme apresentado e discutido no ciclo e no livro, um muito livre retrato da Lisboa de meados dos anos 1990. A apresentação de *Um Mapa de Lisboa no Cinema* acontece depois da sessão.

▶ **Segunda-feira [2] 18:30 | Sala Luís de Pina**

3 PALMEIRAS
de João Botelho
com Teresa Roby, Pedro Hestnes, Alexandra Lencastre, Diogo Infante
Portugal, 1994 – 67 min | M/12

com a presença de João Botelho

Pertencendo à série "24 Horas", constituída por um conjunto de três filmes realizados para Lisboa 94 – Capital Europeia da Cultura, 3 PALMEIRAS assenta numa sucessão de pequenos apontamentos urbanos que se desenvolvem paralelamente às últimas oito horas que precedem o nascimento de um bebé, entre as seis da manhã e as duas da tarde. Histórias que se vão relacionando e adquirindo um sentido que as transcende. E como afirmou João Botelho à revista *Inrockuptibles*, 3 PALMEIRAS é também uma "espécie de divertimento (...) mas este divertimento contém no seu interior as mesmas questões dos restantes filmes: por um lado a permanente interrogação do que é, hoje, o cinema, através do que *a priori* se podem chamar um pouco abusivamente de 'citações', por outro o testemunho das mudanças porque passa o tecido social e cultural lisboeta."

3 PALMEIRAS

INADJECTIVÁVEL

"entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável"
(João Bénard da Costa)

▶ **Segunda-feira [2] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

IT'S A WONDERFUL LIFE
Do Céu Caiu Uma Estrela
de Frank Capra
com James Stewart, Donna Reed, Lionel Barrymore, Thomas Mitchell, Gloria Grahame, Henry Travers, Beulah Bondi
Estados Unidos, 1946 – 129 min
legendado em espanhol e eletronicamente português | M/12

IT'S A WONDERFUL LIFE marcou o regresso de Frank Capra no pós Segunda Guerra. Transformou-se num filme de culto. Pode ser a história de um homem que vê o seu mundo desaparecer de súbito. Pode ser a história de um anjo que busca também, desde há muito, a oportunidade de arranjar um par de asas. Pode ser, enfim, a história do mundo saído do pesadelo da guerra, perdidas as ilusões e também em busca de nova oportunidade. Uma obra-prima com "[...] os 'discursos' de Stewart (sempre vagamente demagógicos); o '*point me in the right direction*'; o telefonema a três e o beijo a dois (a câmara sem se mexer, num dos mais prodigiosos planos que alguma vez alguém assinou); a '*wedding night*'; e o beijo de Ernie a Bert (essa sequência é inadjectivável)" (João Bénard da Costa). A apresentar em cópia digital.

IT'S A WONDERFUL LIFE

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Interrompemos a viagem que nesta rubrica fizemos ao longo de 2019 pelo nosso cinema dos anos 1940 para dar a ver o recente trabalho de restauro realizado pelo arquivo da Cinemateca de três títulos portugueses de curta-metragem provenientes de outra década e ambientados em Macau. A pretexto igualmente do 20º aniversário da devolução da soberania de Macau à China que se assinala em dezembro (ver igualmente a rubrica "Ante-estreias") revisitamos em três filmes – O IMPORTADOR DE ÓPIO, DOCA DE PATANE e MAYANA – um território que marcou de forma pontual mas muito particular o imaginário do cinema português e que continua a perdurar muito depois dessa transmissão (lembremos A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU de João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata e HOTEL IMPÉRIO de Ivo M. Ferreira, para referir apenas dois exemplos que podem ser vistos como revisitações contemporâneas de uma certa mitologia macaense). Inicialmente concebida como uma longa-metragem intitulada OPERAÇÃO ESTUPEFACIENTES – MACAU com duração total de 55 minutos, esta curiosa produção de tonalidades policiais assinada por Miguel Spiguel deu posteriormente origem às três curtas-metragens autónomas que agora recuperamos em cópias novas em 35 mm tiradas no laboratório do departamento de arquivo da Cinemateca (ANIM).

▶ **Quarta-feira [4] 18:30 | Sala Luís de Pina**

O IMPORTADOR DE ÓPIO
Portugal, 1966 – 17 min
de Miguel Spiguel
com Sin Hoi, António Wong, A-Tak, Hok Tong

DOCA DE PATENE
Portugal, 1966 – 17 min
de Miguel Spiguel
com António Wong, Inspetor Araújo, Lok-Van-To, Sin Hoi

MAYANA
de Miguel Spiguel
com Mayana Martin, Charlie Wong, Grigorie, A. Brandão
Portugal, 1966 – 20 min

duração total da projeção: 54 min | M/12

sessão apresentada por Maria do Carmo Piçarra

Esta singular incursão do cineasta Miguel Spiguel – autor de mais de duas dezenas de documentários de curta-metragem, muitos deles relacionados com as antigas colónias portuguesas – no género policial começou por ser um filme só (OPERAÇÃO ESTUPEFACIENTES – MACAU) para depois, porventura resultado de vicissitudes da sua exploração comercial, ser dividido em três filmes a partir das três histórias autónomas mas interrelacionadas que integravam a obra original. Unidas pelo tema do combate ao tráfico de droga no antigo território português, as narrativas de O IMPORTADOR DE ÓPIO, DOCA DE PATENE e MAYANA têm como fundo uma interessante componente documental capaz de captar algo da paisagem urbana de Macau e as formas de habitá-la (a fotografia é de Perdigão Queiroga), a qual, mais de 50 anos volvidos sobre a produção destes filmes e de 20 anos sobre a passagem da região para a administração chinesa, constitui um motivo de interesse acrescido para os revisitar. A apresentar em novas cópias 35 mm. Os primeiros dois títulos da sessão não são mostrados na Cinemateca desde 1991.

ANTE-ESTREIAS

Esta rubrica regular de conceito mais abrangente do que a literalidade da sua designação, tem lugar este mês em duas sessões dentro desse espírito. A primeira delas é preenchida com a exibição de A ILHA INVISÍVEL, filme de Rui Almeida Paiva que integrou a secção "Verdes Anos" do Doclisboa 2018. A outra sessão é dedicada a uma efeméride (também evocada na rubrica "História Permanente do Cinema Português" deste mês) que fechou simbolicamente o ciclo colonial na história portuguesa: completam-se no dia 19 de dezembro, 20 anos sobre a criação da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China. A Cinemateca assinala a data da devolução com a apresentação de um documentário inédito, UNS E OUTROS, OS CHINESES DE MACAU, de Carlos Fraga, que aborda a atualidade do território e questiona a relação da comunidade chinesa com essa memória portuguesa. Além delas, antecedendo a estreia comercial portuguesa, FRANKIE de Ira Sachs é apresentado na Cinemateca numa sessão com a presença do realizador, no mesmo dia em que aqui mostra um filme anterior (consultar entrada "Ira Sachs").

A ILHA INVISÍVEL

▶ Quinta-feira [5] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A ILHA INVISÍVEL
de Rui Almeida Paiva
com Adilson Afonso, Guilherme Brito, Henrique M'Bemba, Hugo Carvalho
Portugal, 2018 – 44 min | M/12

com a presença de Rui Almeida Paiva

"A leitura do livro de René Daumal, *Monte Análogo*, está na génese do projeto A ILHA INVISÍVEL. Nessa obra, Daumal levanta a hipótese da existência de uma ilha/continente que, embora geograficamente e materialmente impossível, se encontra inacessível (culpa de uma anomalia de perceção, tornando esse lugar invisível ao olhar humano). Com esta ideia de Daumal, decidi fazer uma aproximação ao bairro das Terras da Costa que continha em si as características do Monte Análogo – apesar de estar próximo da cidade da Costa de Caparica e do seu acesso rodoviário principal, encontra-se velado, e o transeunte não dará conta da sua existência. Ao chegar ao bairro das Terras da Costa, conheci Dádá, um músico de funáná e kizomba, que tem um estúdio na sua casa. A sua paixão e obsessão pela produção de músicas originais levou-me a tentar compreender melhor os seus processos de trabalho, bem como a essência das letras que escrevia para as suas melodias" (Rui Almeida Paiva). Enquanto escritor, Rui Almeida Paiva tem trabalhado para projetos de teatro, dança e cinema.

▶ Sábado [7] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

FRANKIE
Frankie
de Ira Sachs
com Isabelle Huppert, Greg Kinnear, Marisa Tomei, Jérémie Rénier
Estados Unidos, França, Portugal, 2019 – 98 min
legendado em português | M/12

com a presença de Ira Sachs

Ver entrada em "Ira Sachs."

▶ Quinta-feira [19] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

UNS E OUTROS, OS CHINESES DE MACAU
de Carlos Fraga
Portugal, 2019 – 44 min / legendado em português e chinês | M/12

com a presença de Carlos Fraga

Fechando uma série de seis documentários de Carlos Fraga sobre a atualidade de Macau decorridos 20 anos sobre a devolução da soberania do território à China, UNS E OUTROS, OS CHINESES é apresentado em ante-estreia simbolicamente no dia de aniversário dessa transmissão. À semelhança dos outros episódios de MACAU, 20 ANOS DEPOIS, procura-se construir uma visão panorâmica da portugalidade e da lusofonia na sociedade de Macau contemporânea mas a singularidade deste último episódio é, segundo as notas de produção da série, a de "registar visões, opiniões e sentimentos sobre a presença dos portugueses e da lusofonia em Macau vista de um 'outro' lado e integrar essa dimensão e a forma como ela nos interpreta. E porque não há uns sem os outros, fica assim também o registo de algumas vozes e alguns rostos daquela que é a comunidade dominante e maioritária em Macau: os Chineses."

REVER THE TREE OF LIFE

em colaboração com a Academia Portuguesa de Cinema

A presença em Portugal, trazido pela Academia Portuguesa de Cinema, do montador Jay Rabinowitz é pretexto para revisitarmos um dos filmes maiores de Terrence Malick. Colaborador habitual de Jim Jarmusch, tendo assinado a montagem de vários dos seus fillmes entre NIGHT ON EARTH e THE LIMITS OF CONTROL, Rabinowitz trabalhou com outros nomes cimeiros do cinema independente americano, como Darren Aranofski e Paul Schrader. A sua contribuição para um dos filmes mais relevantes de Terrence Malick não podia deixar de ser um dos momentos mais marcante na carreira deste montador, o qual irá revisitar nesta sessão aspetos particulares dessa colaboração com o mais idiossincrático e esquivo dos realizadores americanos.

▶ Sexta-feira [13] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE TREE OF LIFE
A Árvore da Vida
de Terrence Malick
com Brad Pitt, Sean Penn, Jessica Chastain, Fiona Swaw
Estados Unidos, 2011 – 138 min / legendado em português | M/12

sessão apresentada por Jay Rabinowitz

Um filme que acompanha a existência de Jack (Hunter McCracken enquanto jovem, Sean Penn em adulto) desde o seu nascimento, nos anos 1950, até à idade adulta, da perda da inocência ao cinismo de um homem maduro. Jack, o mais velho de três irmãos, cresce dividido entre duas visões divergentes da realidade: o autoritarismo de um pai, ambicioso e descrente (Brad Pitt), com quem vive em perpétuo conflito, e a generosidade e candura de uma mãe (Jessica Chastain), que lhe dá conforto e segurança. Refletindo sobre a origem do universo e de como a tragédia da vida de um ser humano pode ser tão diminuta quando vista a uma escala global, THE TREE OF LIFE é exemplo maior do lirismo do cinema de Malick: "O que ele nos mostra é o fantasma ainda possível da beleza no cinema" (João Bénard da Costa).

O DIA MAIS CURTO

em colaboração com a Agência da Curta Metragem

A Cinemateca volta a associar-se à organização do dia que internacionalmente celebra o formato da curta-metragem. Pelo sétimo ano consecutivo, numa colaboração com a Agência da Curta Metragem, no dia mais curto do ano, o do Solstício de inverno, a Cinemateca apresenta uma sessão especial para celebrar o "formato", numa original iniciativa que nasceu em 2011, em França, e que ocorre em simultâneo em dezenas de países em todo o mundo.

▶ **Sábado [21] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

AMOR QUÂNTICO
de Paulo Furtado
com Lucie Lucas, João Melo
Portugal, 2019 – 11 min

CIRCO DO AMOR
de Miguel Clara Vasconcelos
com Romi Soares, Alexander David, Isabel Costa, Arthur Jacquin, Laurent Roth
Portugal, 2018 – 20 min

RUBY
de Mariana Gaivão
com Ruby Taylor, Millie Romer
Portugal, 2019 – 25 min

duração total da projeção: 56 min | M/16

com a presença dos realizadores

Celebrando o "dia mais curto" do ano, o programa reúne três títulos de ficção de curta-metragem de produção estreados no festival Curtas de Vila do Conde e nunca antes apresentados na Cinemateca. A abrir a sessão, AMOR QUÂNTICO, assinado pelo músico e realizador Paulo Furtado, é um filme com três narrativas paralelas, envolvendo a mesma mulher, sem que exista uma ordem cronológica clara. Em CIRCO DO AMOR, de Miguel Clara Vasconcelos, seguimos Alberto, que vive com a sua mãe numa urbanização onde também trabalha. Um dia, uma pequena companhia de circo instala-se perto da sua residência, perturbando o quotidiano de Alberto e despertando nele o desejo há muito adormecido de independência e liberdade. Por último, em RUBY, prémio de Melhor Realização para Mariana Gaivão no Curtas deste ano, "o canto da madrugada desce a montanha queimada, ecoando no xisto de uma aldeia portuguesa. Ruby desperta e ergue-se na meia luz. No exterior, o seu cão Frankie fugiu. Filha de dois mundos, aquele que os pais ingleses deixaram para trás e a terra portuguesa que a viu crescer mas que ainda lhe chama estrangeira, Ruby move-se entre as fronteiras de ambos, sem pertencer a nenhum. A sua melhor amiga, Millie, irá regressar a Inglaterra, e o fim da infância de ambas encontra-se com o fim de um dia quente de verão" (das notas de produção do filme).

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

em colaboração com a MONSTRA – Festival de Cinema de Animação de Lisboa

Prosseguindo a colaboração mantida com a MONSTRA por ocasião dos 20 anos da mesma e que decorrerá até março de 2020, estamos a dedicar uma sessão mensal a uma das cinematografias homenageadas pelo festival ao longo da sua história. A sessão de dezembro é dedicada à animação inglesa, o país especialmente convidado pela MONSTRA em 2008, recuperando um conjunto de curtas-metragens de nomes maiores dessa cinematografia. Aproveitando essa inspiração, a Cinemateca programou uma segunda sessão no "Imagem por Imagem" deste mês com FLUSHED AWAY, divertido filme de aventuras em animação resultado da parceria entre a britânica Aardman e a americana DreamWorks.

DREAMS AND DESIRES – FAMILY TIES

▶ **Segunda-feira [23] 18:30 | Sala Luís de Pina**

FLUSHED AWAY
Por Água Abaixo
de David Bowers, Sam Fell
com Hugh Jackman, Kate Winslet, Ian McKellen, Jean Reno (vozes)
Reino Unido, Estados Unidos, 2006 – 82 min / legendado em português | M/6

Roddy é um rato de estimação muito mimado, que vive numa casa cheia de luxos até ser literalmente despejado por água abaixo para um fervilhante submundo de rãs ninja, gangues de ratos capangas e de lesmas cantoras. Como escreveu o saudoso Manuel Cintra Ferreira nas páginas do *Expresso* à data da estreia portuguesa, "POR ÁGUA ABAIXO alia o humor irreverente dos estúdios Aardman à excelência técnica dos de Spielberg".

▶ **Sexta-feira [27] 18:30 | Sala Luís de Pina**

MONSTRA / REINO UNIDO

DREAMS AND DESIRES – FAMILY TIES
de Joanna Quinn
Reino Unido, 2006 – 10 min / legendado eletronicamente em português

SCREEN PLAY
de Barry Purves
Reino Unido, 1993 – 11 min / legendado eletronicamente em português

THE MAN WITH THE BEAUTIFUL EYES
de Jonathan Hodgson
Reino Unido, 2000 – 6 min / legendado eletronicamente em português

RIDE
de Paul Bush
Reino Unido, Portugal, 2018 – 6 min / sem diálogos

THE HILL FARM
de Mark Baker
Reino Unido, 1989 – 18 min / sem diálogos

OF THE APPLE
de Lottie Kingslake
Reino Unido, 2016 – 4 min / sem diálogos

SLEEPING WITH THE FISHES
de Yousif Al-Khalifa
Reino Unido, 2013 – 10 min / legendado eletronicamente em português

MEND AND MAKE DO
de Bexie Bush
Reino Unido, 2014 – 9 min / legendado eletronicamente em português

CREATURES COMFORTS
de Nick Park
Reino Unido, 1989 – 5 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 79 min | M/12

sessão apresentada por Fernando Galrito

A sessão dedicada aos 20 anos da MONSTRA é composta por nove curtas-metragens significativas de três décadas de animação inglesa, assinadas por nomes fundamentais como Nick Park, Joanna Quinn, Mark Baker e Barry Purves. Uma sessão para celebrar o virtuosismo (em várias técnicas) e o apurado sentido de humor que distinguem a tradição da animação britânica na sua melhor forma.

EXPOSIÇÃO

▶ **até fevereiro de 2020**
14h00-19h30

Salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2

CINEMA DE WEIMAR 1919-1933

A acompanhar o Ciclo dedicado ao cinema de Weimar, a exposição patente nas salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2 apresenta um conjunto de índices visuais de alguns dos temas, características e elementos desse cinema.

2 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ROBERT FORSTER
JACKIE BROWN
Quentin Tarantino

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
3 PALMEIRAS
João Botelho

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
THE KEEP
Michael Mann

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL
IT'S A WONDERFUL LIFE
Frank Capra

3 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
FAREWELL TO THE KING
John Milius

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | CENTENÁRIO DE MERCE CUNNINGHAM
RAINFOREST
Richard Leacock, D.A. Pennebaker
498, 3RD AVE.
Klaus Wildenhahn

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
SCHOOL DAZE
Spike Lee

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
GEUK JANG JEON
"Conto de Cinema"
Hong Sang-soo

4 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
IT'S MY TURN
Claudia Weill

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
O IMPORTADOR DE ÓPIO
DOCA DE PATENE
MAYANA
Miguel Spiguel

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
DAIJOGA UMULE PAGINNAL
"O Dia em que um Porco Caiu ao Poço"
Hong Sang-soo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
KANGWON-DO UI HIM
"O Poder da Província de Kangwon"
Hong Sang-soo

5 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
IN NOME DELLA LEGGE
Pietro Germi

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | CENTENÁRIO DE MERCE CUNNINGHAM
ASSEMBLAGE
Richard Moore
BEACH BIRDS FOR CAMERA
Elliot Caplan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
OH! SOO-JUNG
"A Virgem Desnudada pelos seus Pretendentes"
Hong Sang-soo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTE-ESTREIAS
A ILHA INVISÍVEL
Rui Almeida Paiva

6 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
FIVE CAME BACK
John Farrow

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
DAIJOGA UMULE PAGINNAL
"O Dia em que um Porco Caiu ao Poço"
Hong Sang-soo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
MOURIR À TRENTE ANS
Romain Goupil

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
SAENGHWALUI BALGYEON
"Recordando a Porta Giratória"
Hong Sang-soo

7 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | FILMES DE ANIMAÇÃO E DANÇA
PROGRAMA A ANUNCIAR

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
O AMOR DAS TRÊS ROMÃS
João César Monteiro
LA FEMME DU BOULANGER
Marcel Pagnol

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IRA SACHS
LITTLE MEN
Ira Sachs

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IRA SACHS / ANTE-ESTREIAS
FRANKIE
Ira Sachs

9 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
THE KEEP
Michael Mann

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
KANGWON-DO UI HIM
"O Poder da Província de Kangwon"
Hong Sang-soo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
YEOJANEUN NAMJAUI MIRAEDA
"A Mulher É o Futuro do Homem"
Hong Sang-soo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO FUNDO DO CORAÇÃO
ONE FROM THE HEART
Francis Ford Coppola

10 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
TEGERAN-43
Teerão 43 – Ninho de espiões
Aleksandr Alov, Vladimir Naumov

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
OH! SOO-JUNG
"A Virgem Desnudada pelos seus Pretendentes"
Hong Sang-soo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO FUNDO DO CORAÇÃO
ALL THAT JAZZ
Bob Fosse

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
HAEBEYONUI YEOIN
"Mulher na Praia"
Hong Sang-soo

11 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO FUNDO DO CORAÇÃO
DINNER AT EIGHT
George Cukor

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | DO FUNDO DO CORAÇÃO
JOHN Q.
Nick Cassavetes

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
BAM GUA NAT
Noite e Dia
Hong Sang-soo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO FUNDO DO CORAÇÃO
SORRY, WRONG NUMBER
Anatole Litvak

12 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO FUNDO DO CORAÇÃO
ONE FROM THE HEART
Francis Ford Coppola

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
SAENGHWALUI BALGYEON
"Recordando a Porta Giratória"
Hong Sang-soo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
FIVE CAME BACK
John Farrow

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
JAL AL-JI-DO MOT-HA-MYEIN-SEO
"Como se Soubesses Tudo"
Hong Sang-soo

13 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO FUNDO DO CORAÇÃO
ALL THAT JAZZ
Bob Fosse

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | DO FUNDO DO CORAÇÃO
DINNER AT EIGHT
George Cukor

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
IN NOME DELLA LEGGE
Pietro Germi

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVER THE TREE OF LIFE
THE TREE OF LIFE
Terrence Malick

14 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA
LANTERNA MÁGICA

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
CHARLIE AND THE CHOCOLATE FACTORY
Tim Burton

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO DOUBLE BILL
DU CÔTÉ DE ROBINSON
Jean Eustache
A LETTER TO THREE WIVES
Joseph L. Mankiewicz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
HAHAHA
Hong Sang-soo

16 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO FUNDO DO CORAÇÃO
LE SOUFFLE AU CŒUR
Louis Malle

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
YEOJANEUN NAMJAUI MIRAEDA
“A Mulher É o Futuro do Homem”
Hong Sang-soo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO FUNDO DO CORAÇÃO
X-THE MAN WITH X-RAY EYES
Roger Corman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
OK-HIU-UI YEONGHWA
“O filme de Oki”
Hong Sang-soo

17 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO FUNDO DO CORAÇÃO
I, DANIEL BLAKE
Ken Loach

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
GEUK JANG JEON
“Conto de Cinema”
Hong Sang-soo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
BOOK CHON BANG HYANG
“O Dia em que Ele Chega”
Hong Sang-soo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
TEGERAN-43
Teerão 43 – Ninho de espiões
Aleksandr Alov, Vladimir Naumov

18 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO FUNDO DO CORAÇÃO
X-THE MAN WITH X-RAY EYES
Roger Corman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO FUNDO DO CORAÇÃO
SORRY, WRONG NUMBER
Anatole Litvak

19 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO FUNDO DO CORAÇÃO
BLOOD WORK
Clint Eastwood

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
HAWBYEONUI YEOIN
“Mulher na Praia”
Hong Sang-soo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO FUNDO DO CORAÇÃO
LE SOUFFLE AU CŒUR
Louis Malle

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
UNS E OUTROS, OS CHINESES DE MACAU
Carlos Fraga

20 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO FUNDO DO CORAÇÃO
AS GOOD AS IT GETS
James L. Brooks

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
JAL AL-JI-DO MOT-HA-MYEIN-SEO
“Como se Soubesses Tudo”
Hong Sang-soo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
YA BON LES BLANCS
Marco Ferreri

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM PETER FONDA
EASY RIDER
Dennis Hopper

21 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
SHERLOCK JUNIOR
Buster Keaton

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
MERRILY WE GO TO HELL
Dorothy Arzner
LES AMOUREUX SONT SEULS AUX MONDE
Henri Decoin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O DIA MAIS CURTO
AMOR QUÂNTICO
Paulo Furtado
CIRCO DO AMOR
Miguel Clara Vasconcelos
RUBY
Mariana Gaivão

23 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM PETER FONDA
EASY RIDER
Dennis Hopper

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
FLUSHED AWAY
David Bowers, Sam Fell

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
IT’S MY TURN
Claudia Weill

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
SPOORLOOS
George Sluizer

27 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
LE MIRAGE
Jean-Claude Guiguet

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) MONSTRA / REINO UNIDO
CURTAS-METRAGENS DO REINO UNIDO
vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
SPOORLOOS
George Sluizer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
HAHAHA
Hong Sang-soo

28 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
THE RIVER
Jean Renoir

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
THE MULE
Clint Eastwood
SULLIVAN’S TRAVELS
Preston Sturges

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
OK-HIU-UI YEONGHWA
“O filme de Oki”
Hong Sang-soo

30 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
¡THREE AMIGOS!
John Landis

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER
YA BON LES BLANCS
Marco Ferreri

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
LE MIRAGE
Jean-Claude Guiguet

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
BOOK CHON BANG HYANG
“O Dia em que Ele Chega”
Hong Sang-soo

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros | Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros | Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros | Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Sala M. Félix Ribeiro | Sala Luís de Pina

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30
Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira,14:00 - 19:30 - entrada gratuita
Espaço 39 Degraus
Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Horário da bilheteira: 11:00 - 15:00 | Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 lisboa